

JUNHO - JULHO/83

3.ª Série — Ano VI — N.º 74/75



VOZ de ANTAS

FORTE PAGO
TAXA PAGA
4740 ESPOSENDE

Director e Editor
M. BRITO FERREIRA

Administ.
A. FARIA

Propriedade da Fábrica
da Igreja Paroquial de
S. PAIO DE ANTAS

Redacção
CENTRO PAROQUIAL
Telef. 87250/130/177

Compos. e Impressão
Of. Graf. P.M.E. - BRAGA

BOLETIM PAROQUIAL — ÓRGÃO DE INFORMAÇÃO DO PROGRESSO DA NOSSA TERRA

O DESAFIO DO ANO SANTO FOI ACEITE!

O Santo Padre João Paulo II assinalou um ANO SANTO para comemorar os 1950 anos da paixão, morte e ressurreição do Redentor. Começou no dia 25 de Março de 1983, com a festa da Anunciação, em que se celebra a Encarnação do Salvador, e terminará na Páscoa de 1984, festa em que se celebra o mistério da

— ABRI AS PORTAS AO REDENTOR — foi aceite com generosidade alegre pelos jovens, crianças e adultos da nossa paróquia. Foi e continua a sê-lo. Mais de 10.000 jovens, 300 dos quais eram de cá, acorreram no dia de Pentecostes ao Sameiro, vindos de todas as cantos da Arquidiocese, com a força do

prestado. Ao longo de toda a frente da cripta, aos lados do altar, jovens da equipa organizadora levantavam cartazes, que indicavam os grupos: alegria, salvação, doação, serviço, renascer... eram alguns dos «slogans» à volta dos quais se agrupavam cerca de 50 jovens.

Pouco depois das 9,30 horas, o Director do Secretariado Arquidiocesano para a Pastoral Juvenil, Dr. P.º Costa Pinto, começou a chamar as representações dos diversos arciprestados. A cada um, a magna

assembleia saudava com um cântico: «como estais, amigos, como estais? As vossas amizades como vão? Faremos os possíveis por sermos bons amigos.

Como estais, amigos, como estais?».

A cripta apresentava-se quase cheia, e a alegria era a atmosfera.

P.º Costa Pinto introduziu o tema de reflexão: «Ano Santo — desafio aos jovens».

(Continua na 8.ª pág.)



morte e ressurreição do Senhor. Pela primeira vez vai ser Ano Santo em todo o mundo e não apenas no centro da Cristandade. Não é preciso ir a Roma para celebrar em primeira mão e em toda a sua plenitude de graça. Que é isso dum Ano Santo? Como vivê-lo bem? Como abrir as portas ao Redentor?

□ 10 mil jovens participaram na celebração do ANO SANTO, no Sameiro.

— 300 jovens eram de Antas (S. Paio).

□ Milhares de crianças foram em peregrinação a Fátima — como Maria, abrirem o coração ao Redentor.

— 200 crianças eram da nossa catequese.

□ Toda a família Paroquial se deslocara ao Sameiro, em 17 de Julho p. f., para o abraço da alegria e gratidão aos 6 novos sacerdotes.

— Um dos neo-sacerdotes é de cá.

O desafio lançado por João Paulo II aos Cristãos do mundo inteiro

Espírito Santo e na companhia da Mãe da Igreja, celebrarem comunitariamente o Ano da Graça, abrindo as portas ao Redentor.

Esta jornada jovem constituiu um marco na história da Igreja da Arquidiocese. Viveram alegremente a experiência de um único Baptismo, numa só fé, uma única esperança e um único senhor.

Era ainda alta madrugada e já vários grupos se encaminhavam para o Sameiro. Muitos chegaram a pé, indo de Barcelos, Póvoa de Varzim, Guimarães, Forjães e de muitas outras terras do Minho.

Jovens da cidade de Braga aproveitaram a oportunidade para uma «escalada» original: escolheram um texto sobre o qual meditaram, em pequenos grupos, ao longo do percurso, dialogando entre si sobre os apelos daquela mensagem e sobre o modo como têm vivido enquanto cristãos.

A medida que os grupos iam chegando de todos os recantos da Diocese, eram acolhidos por equipas, destacadas para o efeito. Nas entradas da cripta estavam assinalados os ingressos para cada arci-

RAZÃO DE UMA ESCOLHA...

A vida não se constrói de um dia para o outro. Uma vocação não se fabrica como qualquer objecto. Exige uma entrega, uma perseverança, uma «saída do mundo para ser enviado ao Povo de Deus, como testemunha de que Jesus Cristo tem lugar no coração de cada homem.

Foi este o apelo que senti, quando ainda me sentava nos bancos da Escola Primária. Na minha quarta classe, a visita de um sacerdote à escola, levou-me a reflectir na necessidade de ser evangelizador, à maneira de Jesus Cristo. Eis o começo de uma etapa...

O ambiente familiar, os amigos com quem vivia, os catequistas que me ajudavam a crescer na fé e a comunidade paroquial, foram meios indispensáveis para optar pelo sacerdócio. Não veio tudo de uma só vez, mas a pouco e pouco...

Depois de dois anos de Telescola, fiz o exame de admissão ao Seminário Menor em Braga. Desde então me apercebi, cada vez mais, de que Cristo queria a minha doação,

para através do meu ser, irradiar mais amor, paz, felicidade... no mundo onde vivo.

Na minha vida de Seminário, se



Sê Tu, Senhor a plenitude da minha vida

(Continua na 9.ª pág.)

Crianças despertadas para a generosidade...

(Pág. 11)

Seminário e paróquia deram-se a conhecer

(Pág. 2)

Assembleia aprova caminhos que a Junta traçou

• PSD votou a favor

(Pág. 6)

Uma viagem devotada à história

Professores da Escola Secundária de Esposende vieram «ouvir» as alminhas

(Pág. 12)

Com 21% dos Associados

Antas Futebol Clube elegeu Corpos Gerentes

• A equipa jogará no distrital em Setembro

(Pág. 11)

SEMINÁRIO E PARÓQUIA DERAM-SE A CONHECER

«O Seminário e a paróquia são duas parcelas da mesma Igreja» — declarou o Reitor do Seminário Conciliar, Cónego Dr. António Oliveira Fernandes, no decorrer duma Eucaristia, celebrada num Domingo à tarde, 1.º de Maio em S. Paio de Antas.

Os alunos do Seminário Conciliar deslocaram-se àquela freguesia a convite do pároco, Pe. Manuel Brito.

Cerca das 14,30 horas celebrou-se uma Eucaristia, animada pela «Scola Cantorum» do Seminário e presidida pelo sr. Cónego Oliveira Fernandes. Finda esta, actuaram no Salão do Centro Paroquial, os coros do Seminário e da paróquia. Outra faceta apresentada da vida do Seminário foi o Teatro, tendo a respec-

(Continua na 5.ª pág.)

O homem, a terra e o mar -tema duma exposição

Numa realização conjunta da Escola Preparatória de Esposende e da Coordenação Concelhia da Direcção Geral de Educação de Adultos, esteve patente ao público, de 1 a 19 de Junho, na referida Escola, a Exposição «ESPOSENDE: O HOMEM, A TERRA E O MAR».

Desde o início do presente ano lectivo, a Escola Preparatória de Esposende propôs-se um trabalho de interdisciplinaridade subordinado a esse tema. Os alunos, orientados pelos seus professores de Português, Francês, Estudos Sociais, História, Ciências da Natureza, Matemática, Educação Visual, Trabalhos Manuais e Educação Musical, e com a colaboração muito activa e entusiástica de seus familiares e demais habitantes do concelho, entregaram-se, desde logo, ao levantamento de dados e ao trabalho dos mesmos, de acordo com o seguinte plano de actividades:

- A vila e o concelho: origem e crescimento.
- Demografia: migração interna e externa.
- Actividades profissionais da população: origem e evolução.

— Instrução: cultura popular, artesanato, folclore, arte e artistas locais.

— Saúde e alimentação.

— Tradições religiosas.

— Utilização e conservação de recursos naturais.

O presente trabalho contou com a colaboração da Câmara Municipal de Esposende, da Casa da Cultura de Esposende e do Centro Social do Mar (Departamento do Museu de Agricultura).

A morte marcou encontro



EMÍLIA AUGUSTA LEITÃO FARIA VINHA

Emília Augusta Leitão Faria Vinha, 91 anos de idade, Viúva de João Gomes Vinha, escrivão, filha de Ernesto Emílio de Faria e de Ana Margarida da Costa Leitão Faria, natural de Esposende, e residindo acidentalmente no lugar da Estrada, da freguesia de Antas. A extinta era neta paterna, de Filipe Faria Azevedo Araújo e Emília Augusta de Faria Araújo, e materna de Lourenço da Costa Leitão e de Mariana Carlota Faria Vivas. Deixa dois filhos, Ernesto Joaquim Leitão Faria e Vinha, funcionário de Turismo, casado com Maria Cândida Ferreira d'Areia Vinha, e João Leitão Faria e Vinha, tesoureiro aposen-



tado, da Câmara do Porto, casado com Maria Helena da Cruz Sá Pereira.
Paz à sua alma.

ANÍBAL ALVES DA CRUZ «Senhor Aníbio»



Paz à sua alma, e solidariedade no dor, luto e esperança de seus familiares e restante comunidade Paroquial.

MANUEL DOS SANTOS SAMPAIO



No passado mês de Maio, faleceu no Lugar de Azevedo, — MANUEL DOS SANTOS SAMPAIO, mais conhecido por «Nél do Menina». Filho de José Rodrigues Sampaio e de Cândida dos Santos, nasceu em 1932 no mesmo lugar de Azevedo, contava 51 anos de idade.

A sua condição de deficiente físico fez com que levasse vida muito atribulada. Enquanto que os pais viveram, ajudava-os nos trabalhos da lavoura. Quando estes faleceram foi para junto de sua irmã, e em seguida o seu irmão Albino levou-o para França; mas com a morte prematura do Albino, teve de regressar novamente para junto de sua irmã e sobrinhos, com quem passou os últimos dias da sua vida e junto deles viria a falecer.

Que Deus lhe dê o eterno descanso.

MORREU NO BRASIL

Eugénio Fernandes Alvarães, filho de Manuel Fernandes Alvarães e Antónia Gonçalves da Costa, nasceu a 24 de Julho de 1913.

Encontrava-se no Brasil há 30 anos, exercendo a profissão de motorista, vindo a falecer no passado mês de Março.

Eleições Gerais para a Mesa da Confraria do Santíssimo Sacramento

Três anos se passaram e, novamente, eleições para a Mesa da Confraria do S. Sacramento e seus colaboradores que se realizaram no dia 5 de Junho.

Duas listas concorreram ao sufrágio saindo vencedora a lista A com uma vantagem significativa, 52 votos a favor contra 29 votos da lista B.

De notar a fraca quantidade de irmãos

BODAS DE PRATA DA PROFISSÃO RELIGIOSA

Reside e trabalha numa das paróquias de Maputo há 25 anos. Cá, nasceu e escutou o apelo de Deus. Pela passagem do 25.º aniversário de consagração a Deus, ao serviço da Igreja, a paróquia manifestou-lhe a sua alegria e gratidão.

Os nossos parabéns à Irmã Maria Adelaide!

Maputo (Moçambique)
8/5/1983

Estimado Director de «Voz de Antas»

Quem escreve é um sacerdote missionário italiano que trabalha numa das Paróquias da cidade de Maputo onde também reside e trabalha uma vossa concidadã, a Irmã M.ª Adelaide Viana da Cruz, que tem a Mãe, irmã e irmão no lugar de Azevedo de S. Paio d'Antas.

É bem conhecida a dedicação da Irmã M.ª Adelaide nas actividades paroquiais e na Delegação Apostólica neste País.

No passado dia 30 de Abril, ela celebrou as Bodas de Prata da profissão religiosa em forma privada e íntima, mas o acontecimento não passou despercebido aos Paroquianos, sobretudo aos jovens que hoje, dia 8 de Maio (não sendo possível antes) o celebraram solenemente na Igreja



da Paróquia, dirigido por um Irmão dos sacerdotes do Coração de Jesus, actualmente no seminário em preparação para o sacerdócio. Os nossos parabéns à Irmã M.ª Adelaide!

Estende esta pequena nota para o seu prezado Jornal, Senhor Director, porque sei que a Irmã Adelaide o recebe, o lê seguindo-o página por página. Penso também de fazer coisa grata à comunidade cristã de S. Paio d'Antas, à Mãe, às Irmãs e Irmão, ao saber que uma concidadã e pessoa querida da família é tão bem apreciada no seu trabalho apostólico e religioso nestas terras Moçambicanas.

ÓBITOS

● Ana Pires Vieira «Ana de Darque», com 88 anos, viúva de António Manuel Simões.

● Maria Augusta Faria da Costa, 18 anos, filha de António Gonçalves da Costa e Rosa Maria, L. de Belinho, vítima de um brutal acidente de viação.

Paz às suas almas.

SOUBEMOS E REGISTAMOS

Na original democracia em que vivemos é curioso o que foi dito em passado recente e o que contraditoriamente se faz logo em seguida: «Soares a estender a mão aos mesmos que, há um mês, eram incompetentes e não serviam para governar!» Mais, Mário Soares recusa-se a formar governo se não tiver a colaborar com ele esses incompetentes!

Coerência?! Há muito que ela se divorciou de Mário Soares! É não só!

<>

Dizem-nos que a ANOP se debate com enormes dificuldades económicas. Só isso pode afirmar quem desconhece este lindo quadro de vencimentos. Ora vejamos:

Fernando Casais recebe 107 contos; João Carreira Bom 103; Luciano Rocha 116; Luís Paixão Martins 97; António Esperança 89; Mário Silva 82; Maria Helena Mensurado 81; António Vinagre 99; Veiga Pereira 86. Todos os números se referem a milhares de escudos.

Ora digam-nos lá se não são vencimentos de Empresa em situação económica difícil?! Não será de ter pena desta classe tão desfavorecida?! Nós até queríamos chorar, mas não temos lágrimas.

<>

O 1.º de Maio, dia do trabalhador, mostrou-nos as «amplas liberdades» usufruídas na Polónia — a democracia da *cacetada!*

Alvaro Cunhal e seus «muchachos» não protestam nem reclamam, porque se trata de uma democracia iluminada pelo sol da terra, isto é, o sol soviético! Exactamente aquela democracia que Cunhal reclama para Portugal!

<>

Ramalho Eanes tem-se multiplicado em entrevistas a órgãos de informação estrangeiros! Critica os partidos políticos... Lamenta a situação do país... Culpa toda a gente... Como se lhe não coubessem responsabilidades no descalabro para que Portugal vem deslizando desde há anos!... Como se não fosse ele o Supremo Magistrado da Nação!

Será bom lembrar que foi Ramalho Eanes que desfez uma maioria... que começou a combater 24 horas depois da sua formação. Foi o Conselho da Revolução, de que Eanes era o Presidente, que vetou a lei dos sectores. Isso impediu que a AD cumprisse o seu programa. Nunca criticou o Conselho da Revolução. Antes pelo contrário, tentou desculpá-lo, considerando esse assunto um falso problema. Só que não provou que o fosse!

Será que Ramalho Eanes tenta apenas dividir para reinar?! Pelo menos assim parece. Dizem-nos que em democracia tudo deve ser transparente. Em Portugal porém, essa transparência é aberrantemente opaca!...

<>

Título de jornal: «PCP declara guerra a um governo PS/PSD».

Não nos admiramos. PC declara guerra a tudo quanto possa ajudar Portugal a sair da crise. Só não declara guerra aos interesses de Moscovo. Assim tem sido. Assim continuará a ser!

<>

«Ninguém louva um incompetente, senão com o desejo de ser louvado», disse um dia La Rochefoucauld.

Qualquer semelhança entre esta afirmação e o que se passa em Portugal actualmente com os nossos políticos é pura coincidência. Até porque La Rochefoucauld viveu entre 1747 e 1827!

<>

Mais de 30 dias se passaram depois das eleições...

O PS não resolveu nada... mas já anunciou pela boca e pela caneta de José Niza que iria aumentar o vencimento dos deputados, *para dignificar a Assembleia da República!*

Que apetite de «massa»! O rumo ao socialismo obriga a muita coisa!... Mais. Só consegue dignificar-se com dinheiro. O pior é que vai tirar a quem mais precisa para o dar a quem menos precisa! Ou não será?!

<>

Os comunistas portugueses afinal gostam dos agentes da CIA. A agentes da CIA compararam os socialistas... para tentarem arrebatar-lhes votos!

Ganhas as eleições pelos socialistas... já os comunistas não desdenhavam alianças... com esses agentes da CIA! Nunca os comunistas olharam a meios para atingirem os seus fins!

<>

Vítor Alves, monarca das comunidades, vai passeando e gastando à custa do erário público. Neste particular todos os revolucionários abrilinos não eximios. Responsabilidades não é com eles! Só aceitam responsabilidades de «penachos!»

Culpas? Nenhumas! (A culpa até morreu solteira!)

<>

Foi com espanto que ouvimos falar da «Federação Ibérica».

Se percebêssemos alguma coisa de política talvez compreendêssemos o sentido dessas palavras... Como não percebemos, ficamos a impressão de que se está a preparar o funeral *deste país*. E actualmente esta a expressão mais usada para designar *PORTUGAL*. Parece que já se tem vergonha de pronunciar o nome de Portugal!

<>

Afirmavam as más línguas que já não havia quem emprestasse dinheiro a Portugal... Logo apareceram os nossos amigos árabes dispostos a emprestar 50 milhões de contos! E embandeirou-se em arco!

Depois de esvaziarem os cofres do Estado, os revolucionários abrilinos preocupam-se apenas com contrair empréstimos... e gastar!

Ninguém parece lembrar-se de que um dia... teremos de os pagar!!!

<>

O PS tinha a solução de todos os problemas... «tinha tudo preparado para nos salvar, para nos redimir, para nos governar com inteligência, com visão, com rasgos de génio».

Isto antes das eleições e durante a campanha eleitoral. Lembram-se daquele abrir de mão com os dedos a surgir um a um? Lembram-se das cem medidas para cem dias? Nós lembramo-nos perfeitamente. Lembramo-nos também das habilidades de Mário Soares para fazer afirmações... que desmente logo de seguida conforme as circunstâncias!...

A triste realidade é que não bastou um mês a Mário Soares para formar governo!...

Não há dúvidas que a demagogia é o forte dos nossos políticos, sobretudo dos socialistas!

<>

Será verdade? Nós não acreditamos. Ora vejamos.

Dizem as más línguas que João Salgueiro fretou um avião por 1.700 contos para regressar de Bruxelas a Portu-

gal e para não ter de se sujeitar aos *norários* normais dos aviões... E ainda há quem diga que vivemos em dificuldades financeiras!!! O importante é ter quem nos empreste! Ou não será?!

<>

Ainda o governo PS/PSD não tinha tomado posse e já o PC tinha começado a dizer que era pior que o governo AD.

Ora digam-nos lá se a especialidade dos comunistas é ou não a má língua?! É que a missão do PC é dizer mal de tudo e de todos. Ou não será?

<>

Até ao momento, só durante este ano, já foram detectados 180 mil contos de droga pelos serviços de controlo e de fiscalização no aeroporto de Lisboa.

Imaginemos quanta droga terá chegado a Lisboa sem ter sido detectada! Não há dúvida de que Lisboa é uma séria candidata a capital mundial de droga! Ao que nos está a conduzir a revolução dos cravos!

<>

Em dez anos apenas, isto é, entre 1972 e 1981, os divórcios aumentaram 839 % !!!

Assim se vão minando as estruturas cristãs e as mais nobres e dignas tradições do nosso povo! A família como instituição social a esboroarse... pela acção corrosiva do código civil, gerado sob os efeitos da borracheira revolucionária...

<>

Teodora Cardoso, técnica do Banco de Portugal, afirmou que «em três anos Portugal esgotou reservas de divisas e noutros três a sua capacidade de endividamento, só restando agora, queimar a terceira etapa, que é o ouro».

Estão de parabéns os economistas portugueses! *A pesada herança* já está muito pouco pesada! Resta continuar a dizer mal de Salazar!... É isso que se tem feito e certamente se continuará a fazer, já que não há talento nem imaginação para mais.

REPORTER BANAL

VOZ DAS CRIANÇAS!...

GATI (Grupo Amador de Teatro Infantil)

GATI é um grupo de teatro infantil formado por nós, crianças, que resolvemos fazer renascer o teatro na nossa paróquia embora não sejamos actrizes profissionais. O nosso grupo nasceu com o apoio de pessoas mais velhas que acham que as crianças também sabem fazer alguma coisa de jeito.

Fazem parte do grupo os seguintes elementos: Amélia Viana, Alda, Fernanda, Amélia Rolo, Isabel Cristina, Natália, Isabel, Ema e Madalena.

Temos o apoio da JAEOCA e pretendemos seguir em frente e pensamos também em actuar noutras freguesias e apresentamos outras actuações na nossa paróquia.

Por enquanto não pensamos na hipótese do grupo estar aberto a outras crianças que queiram participar, somos nós próprios que dirigimos tudo, sem a ajuda de ninguém para nos ensaiar.

O nosso grande desejo é que todos tenham gostado da primeira actuação como foi a primeira não foi muito bem representada mas para a próxima que talvez seja em Julho ou Agosto, procuraremos fazer melhor para que seja ao agrado de todos.

Temos o apoio da JAEOCA e levaremos isto até ao fim, dê para o que der e venha o que vier, seguiremos em frente.

GATI

Ano Santo da Redenção é motivo

PEREGRINAÇÃO AO EGIPTO E TERRA SANTA

Neste Ano Santo da redenção, o pároco e um grupo de paroquianos marcaram «ENCONTRO» com Deus, de 19 a 29 de Julho d. f., no Egipto e na Palestina (LUGARES SANTOS).

Compõem o grupo, os seguintes: Pe. Manuel de Brito Ferreira; Manuel Martins Ledo; Albino Alves de Faria; Virgínia Maltês Torres; José

Lourenço Faria; Amélia Vaz Saleiro; Manuel Gonçalves Neiva Novo; Helena Pereira de Sá; Laurinda Frade; Maria Vaz Saleiro; Maria Saleiro de Barros; Amélia Laranjeira Rolo (Soutelo); Manuel Martins da Silva; Isabel Alves da Costa Laranjeira.

No final da viagem, darão as suas impressões de peregrinos.

FRENTE SOLIDÁRIA DA «VOZ DE ANTAS»

JUNHO, 1983

Manuel Pires, Guilheta 500\$00
 Família do Padre Apolinário, Lanheses 500\$00
 José Portas, França 500\$00
 Fernando Fonseca, França 500\$00
 José Fernandes Pereira de Carvalho, Monte 500\$00
 Engrácia Pereira de Barros, Fotogravura 1.000\$00
 Manuel Afonso Pereira, França 1.000\$00

Empreiteiro Lages, Meadela 1.000\$00
 Maria Moreira de Faria, Cima 250\$00
 José Faria da Cruz, França 300\$00
 Armando Faria da Cruz, França 300\$00
 Anónimo, Guilheta 500\$00
 Maria Adelaide Vieira Moreira, Porto 600\$00
 Maria Cândida Vilas Boas Lima, Forjães 400\$00
 Manuel Veloso Portela, França 300\$00
 Manuel Fernandes Pires, França 1.500\$00

Manuel Xavier da Costa, Monte 250\$00
 D. Maria Antónia de C. Sá Carneiro, Porto 500\$00
 Horácio Laranjeira, França 1.000\$00
 Fam.^a de Ana do Sacram.^o Monteiro, Estrada 1.000\$00
 José Viana Caramalho, Apúlia 200\$00
 Adelaide Pires Lapeiro, Apúlia 150\$00
 Francisco José Pires Lapeiro, Apúlia 150\$00

A Administração agradecida

FACE NEGATIVA DA HUMANIDADE

SINAIS NEGATIVOS

A hora actual da humanidade parece a «hora do poder das trevas», como dizia Jesus. Mas, precisamente por isso, não pode deixar de ser a hora das novas maravilhas do Espírito Santo.

Demos uma rápida vista de olhos pelos sinais negativos deste nosso mundo:

— Hoje parece que Deus morreu na consciência e na vida dos povos.

— Se olharmos à nossa volta, tudo parece indicar que entrámos numa era pós-cristã, isto é, numa era em que já não há lugar para o sobrenatural.

— O homem moderno, que já ultrapassou as fronteiras do espaço terrestre e pôs os pés noutros planetas; que pede aos computadores a solução de todos os problemas e à ciência a solução de todos os mistérios da vida, julga-se auto-suficiente e árbitro exclusivo do seu destino. Já não tem qualquer interesse pelo Reino dos céus, e só quer desfrutar desta terra.

— Lia-se, há pouco tempo, num jornal americano, uma triste e sintomática paródia do Pai-Nosso que dizia, entre outras coisas, o seguinte: «Venha o nosso reino, faça-se a nossa vontade aqui na terra porque não existe o céu».

— Metade do género humano, mais ou menos, vive, hoje, sob regimes autoritários que professam oficialmente o ateísmo. Mais de 1 bilião de pessoas, de Moscovo a Pequim, praticam ou são forçadas a praticar a religião do materialismo, quer dizer, a religião da anti-religião, que tem o seu credo, a sua moral e o seu evangelho. Um evangelho invertido que começa assim: «No princípio era a matéria e a matéria era Deus...».

— Por outro lado, o chamado mundo «livre» afunda-se também no materialismo mais crasso. Não renega a fé em teoria; mas, na prática, levanta altares apenas ao «deus dinheiro» e ao «deus sexo». Dinheiro a qualquer preço, por meios lícitos ou ilícitos... E vemos proliferar os furtos, os grandes roubos e rapinas, as violências, os raptos de pessoas, os comércios ilícitos e desonestos.

— Vive-se o sensualismo como fim em si mesmo, despojado de todo e qualquer ideal: e abundam, cada vez mais, livros, revistas, filmes pornográficos que, como uma avalanche pútrida, invadem a cidade e as casas. Nalgumas nações, como na América, os homossexuais têm mesmo os seus templos e os seus sacerdotes.

— A família está desintegrada pelo divórcio, as separações, os desentendimentos e incompatibilidades.

— O aborto é legalizado em diversas nações e outras estão a tentar legalizá-lo quanto antes.

— As mulheres organizam-se no «movimento para a libertação da

mulher» que, afinal, não parece ser outra coisa que a libertação dos seus deveres de esposas e de mães.

— Nunca como hoje se desfraldou o mito da liberdade. Mas a liberdade, sem o dique da lei, converteu-se em libertinagem; sem as limitações impostas pela ética e a moral, transformou-se em licenciosidade radical; sem o respeito pela ordem legítima, deu na rebelião e na anarquia; sem amor, gerou a violência.

— Nunca, como hoje, os homens, ou, pelo menos, parte deles, alcançaram tanto bem-estar económico; no entanto, nunca, como hoje, esses homens se sentiram tão inquietos, maníacos, insaciáveis, turbulentos.

— Nunca se falou tanto de paz como nos nossos dias; e desejamos que não haja mais guerras. Mas surge a subida pavorosa de outro género de guerras: a guerra do ódio, do egoísmo, da inveja, dos ciúmes, da desonestidade, da injustiça, da prepotência, da rebelião, entre governos e povos, entre partidos e partidos, entre patrões e operários, entre ricos e pobres, superiores e súbditos, alunos e professores, entre famílias e famílias, entre pessoas e pessoas...

A nível internacional, das 164 nações que há no mundo, 45 estão em guerra, convencional ou de guerrilha. Todas, somam 4 milhões de soldados. Desses 45 conflitos actuais, 7 acontecem na América Latina. Os outros são na África e na Ásia. Entre os dez conflitos mais sangrentos contam-se os que envolvem S. Salvador e a Guatemala.

— Nunca, como hoje, se sentiram os homens tão ameaçados e indefesos, preocupados pelo futuro dos seus filhos, tomados pelo medo.

Hoje, todos têm medo: os governos têm medo dos seus povos e os povos dos seus governos; os brancos têm medo dos pretos e os pretos dos brancos, preparando a desforra com o «black power».

Os ricos têm medo dos pobres, e os pobres ameaçam os ricos com a violência e com o sequestro. Hoje temos até medo de sair de casa...

— Parece que chegámos aos tempos preditos por S. Paulo: «Nos últimos tempos virão momentos difíceis. Pois os homens serão egoístas, amigos do dinheiro, altivos, orgulhosos, blasfemos, rebeldes aos pais, ingratos, ímpetos, desnaturalizados, desleais, caluniadores, incontinentes, desumanos, inimigos de tudo o que é bom, traidores, temerários, obcecados, mais amigos dos prazeres do que de Deus, os quais têm uma aparência de piedade, mas, na realidade, estão longe dela» (II Tim. 3, 1-5).

— É certo que sempre houve graves desordens morais no mundo, mas até há pouco tempo ainda se lhes chamava pecados. Os ideais cristãos ainda se consideravam norma de vida; quem se afastava deles

sabia que se tinha desviado. As estruturas em que se apoiavam os princípios éticos da família e da vida social ainda contavam. Hoje também essas estruturas se afundaram. O homem moderno perdeu a capacidade de discernir entre o bem e o mal, portanto, perdeu a consciência do pecado. Logicamente, ao não sentir remorso algum, deveria estar tranquilo, sereno, feliz.

No entanto, é tudo o contrário. Nunca, como hoje este homem, apesar de se embrenhar nos prazeres e no bem-estar, sentiu dentro de si um vazio tão pavoroso que o enche de medo e de tristeza. «Os rebeldes, diz o salmista, habitarão numa terra desolada» (Salm. 68,5).

— O deserto, se não está cheio de Deus, é uma solidão desoladora que apavora até à desesperação. Daí os suicídios, com percentagem mais elevada precisamente nas nações mais prósperas e nas pessoas que nadam na abundância e nos milhões. Daí a sede insaciável dos prazeres sensuais, a música de orgias, os bailes desenfreados, a fuga da realidade pelo álcool e pela droga. Há que aturdir-se a todo o custo para esquecer a realidade. E apesar de todas as tentativas de aturdimiento, o vazio, dentro das pessoas, é cada vez mais fundo. Não fica outra solução senão ultrapassar as fronteiras do humano, sair fora deste mundo, intentar descobrir se existe algo mais para além do deserto.

— E aí temos outro fenómeno sintomático e inquietante que se deve registar: o despertar, nos últimos anos, do interesse pelo ocultismo, pela magia e pelo satanismo. Na América e noutros países há verdadeiras e autênticas igrejas dedicadas a Satanás em pessoa, onde os homens e as mulheres se reúnem para celebrações regulares de ritos em honra de Satanás. Tais monstruosidades nunca se tinham registado na história. Talvez no passado os povos pagãos tenham rendido culto, indirectamente, ao demónio, oculto por detrás dos seus ídolos; mas, então, era de boa fé, crendo que era verdadeiro Deus. Hoje, porém, esses modernos adoradores de Satanás sabem quem ele é, e, no entanto, escolheram-no para seu Deus. E isso não acontece entre as tribos selvagens da África, mas na civilizadíssima América!

— Para terminar este cenário negro do nosso mundo actual, refiramos o verdadeiro escândalo que lemos no recente relatório da FAO (Organização das Nações Unidas para combater a fome no mundo): nesse relatório chama-se a atenção para os biliões de contos que se esbanjam e malbaratam em todo o mundo, enquanto, no ano passado, morreram à fome 40 milhões de pessoas em todo o mundo. É como se toda a Península Ibérica (portugueses e espanhóis) ficasse, toda ela,

transformada num cemitério. Diz ainda esse relatório da FAO que, se fosse guardado um minuto de silêncio por cada pessoa que morreu de fome em 1982, estaríamos de pé e em silêncio até depois deste século. Note-se que, de entre esses 40 milhões de pessoas que morreram à fome, no ano passado, metade eram crianças. Mais se diz nesse relatório: um porta-aviões ultrapassa o produto nacional bruto de 50 países. Hoje já nem sequer se discute o armamento; discutem-se as ogivas nucleares. Quer dizer, o arsenal não atómico já passou de moda para a consciência universal e nem sequer é problema...

Quer dizer, estamos a viver, cada vez mais, sobre o imenso arsenal atómico das grandes potências, sobre um latente cataclismo atómico que, de um momento para o outro, aticado por um qualquer maníaco, levado por qualquer ideia de poder e domínio, pode fazer ir pelos ares todo este nosso planeta... E, entretanto, morrem de fome todos esses milhares e milhões de pessoas, discute-se o excesso de população no mundo, inventam-se meios de controlar os nascimentos atentatórios da dignidade humana, grita-se pela legalização do aborto para se eliminarem impunemente vidas humanas. O maior esforço da ciência e da técnica e as maiores despesas vão para o aperfeiçoamento e invenção de armamento cada vez mais sofisticado e destruidor, em vez de ir para a resolução dos problemas humanos de desenvolvimento e sub-alimentação, de saúde e cultura.

DENTRO DA IGREJA

Olhando também para dentro da Igreja, vemos muitos pontos negativos a ensombrarem o cenário já tão negro deste nosso mundo. Pode dizer-se que a Igreja (que somos todos nós) está a viver as horas mais dramáticas da sua história.

— Noutros tempos houve crises, na Igreja, que abalaram a consciência dos crentes de então. Nessas alturas, nações inteiras se afastavam da Igreja católica — como aconteceu na Reforma protestante — para buscar outra que julgavam melhor e que, a seu juízo, correspondia melhor e que, a seu juízo, correspondia melhor ao Evangelho. Hoje, porém a crise ataca a todas as Igrejas, a todas as crenças. Hoje não se renega de um credo ou de parte dele; renega-se de qualquer credo e de qualquer fé; não se passa de uma igreja para outra: deserta-se pela confusão, a desorientação, as deserções, as rebeldias, o cristianismo destrutivo, o indiferentismo, o cansaço; duvida-se de tudo, mesmo dos dogmas e verdades fundamentais como os da SS. Trindade, da divindade e da ressurreição de Jesus

(Continua na 5.ª pág.)

(Continuação da 4.ª pág.)

Cristo, da existência do demônio, etc.

Pedem-se à Igreja reformas que iriam deformar a mensagem evangélica e a despojá-la do seu carácter sobrenatural. Para se não parecer antiquado, prega-se cada vez menos a dimensão vertical do homem em relação a Deus, preferindo-se a dimensão horizontal do homem em relação ao homem... (centro, direita ou esquerda). Insiste-se num cristianismo social mais do que sobrenatural. Os heróis que se propõem para imitar já não são um S. Paulo, os mártires cristãos das catacumbas, um S. Francisco de Assis, um S. António, Sta. Isabel, S. João de Deus, S. João de Brito, um P. Kolbe, uma Madre Teresa de Calcutá, um João XXIII, mas sim, Camilo Torres ou Che Guevara... Muitos Padres e leigos comprometidos no apostolado fazem como fez Aarão no deserto: esforçam-se e trabalham em dar ao povo um bezerro de ouro para adorar em lugar de Deus do Sinai, dão-lhe e pregam-lhe um deus concreto, próximo, tangível, chamado pão, casa, trabalho, bem-estar; em resumo, um deus cortado à medida do homem, apto para proteger o seu materialismo, porque o Deus do Sinai, o verdadeiro Deus está por demais longínquo e obscuro. E muitos vão-se embora, sem mais...

—As vocações aos serviços e mistérios na Igreja diminuem cada vez mais; os seminários e noviciados estão quase vazios. Os fiéis (se ainda se podem chamar assim) desertam das igrejas, sobretudo os jovens...

COMO EM QUINTA-FEIRA SANTA

Este quadro de tintas sombrias é pouco mais ou menos o que se apresentava na tarde de quinta-feira santa e de sexta-feira santa, à volta do cadáver de Jesus Cristo.

Também então foram horas de confusão, de extraviado, de desilusões, de traições, de negação, de fugas covardes entre o grupo dos seguidores de Jesus. Para alguns deles, aquele homem crucificado era um fracassado; talvez os tenha enganado. Dizem-no claramente os que fogem de Jerusalém para Emaús: «Nós esperávamos que seria Ele que ia libertar Israel, mas...» (Lc. 24,21).

Para os mais íntimos, como Maria Madalena e as outras mulheres, era um amigo perdido, um morto a ser chorado e embalsamado para conservar, no máximo, como cadáver.

Mas foi precisamente naquelas horas de extraviado, de desilusões, de crise de fé e de deserções que Jesus prometeu o Espírito Santo: «Não se perturbe o vosso coração nem tenhais medo. Ouvistes que vos disse: Eu vou e torno para vós» (Jo. 14, 27). «Não vos deixarei órfãos» (Jo. 14, 18). «Digo-vos a verdade; convém-vos que Eu me vá; porque, se não me for, não virá o Consolador sobre vós; se Eu me for, enviar-vos-lo-ei» (Jo. 16, 7-8).

Estas promessas valem para sempre, para todas as horas difíceis, pejudadas de tragédia, que a Igreja atravessa ao longo dos séculos; para todos os momentos críticos, de vacilações, extraviados e desalento. Portanto, também para hoje, quando nos parece que Jesus morreu na mente e no coração dos homens.

Ele tornará a nós; O Espírito Santo há-de trazê-Lo, de novo, e convencer-nos-á do enorme pecado de que nos fizemos culpados, desterrando Cristo da nossa vida.

COMO NA MANHÃ DA PÁSCOA

A resposta às horas angustiosas de Sexta-feira santa não chegou nem sequer na manhã da Páscoa para os amigos de Jesus ressuscitado. Devia ser um dia de alegria e de gozo; foi, porém, um dia de incertezas, de confusões, de dúvidas, de medos e de contrastes; alguns regozijaram; outros continuaram nas suas dúvidas e no seu cepticismo. Mesmo quando O viram Ressuscitado, no meio deles, tomaram-no por um fantasma: «Apresentou-Se no meio deles, dizendo: A paz esteja convosco. Aterrados e cheios de medo, julgavam ver um espírito» (Lc. 24, 36). «Apareceu aos onze, quando estavam à mesa, e repreendeu-os pela sua incredulidade e dureza de coração, porque não tinham acreditado naquele que O tinham visto ressuscitado de entre os mortos» (Mc. 16, 14).

Também não bastaram os 40 dias a seguir à Páscoa em que lhes foi aparecendo, para dissipar as suas dúvidas, incertezas e desilusões. Sobretudo desilusões; eles queriam e esperavam que reconstruísse o reino de Israel para terem lugares importantes nesse reino, para fazerem carreira. E perguntaram-lhe: «Senhor, é agora que vais restabelecer o reino de Israel?» (Ac. 1, 6). E, afinal, ia-se embora e deixava-os desiludidos, de mãos vazias...

Não é outro o panorama da Igreja (que nós somos), nos tempos que correm, após o Concílio Vaticano II. O Concílio disse-nos que Cristo está vivo, que ressuscitou, que n'Ele está resposta a todos os problemas que nos afligem, que Ele está no meio de nós, como fonte de vida e de alegria.

Mas, muitos católicos, vivem em clima de confusão e incerteza, de dúvidas, de temores e de agitação. Uns queriam uma Igreja conciliar mais cautelosa; outros, pelo contrário, mais lançada e progressista.

Assim, para muitos cristãos, apesar do Concílio, Cristo está ainda morto; para outros, os mais íntimos, é ainda um fantasma que caminha por sobre as águas e entra no cenário com as portas fechadas, mas que não entrou ainda nos seus corações.

O remédio é o que Jesus Ressuscitando sugere: fechar-se no cenáculo à espera da chegada do Espírito Santo, a «força do alto». Precisamente a força que falta à Igreja de hoje para passar do clima de Páscoa, ao do Pentecostes. É preciso e urgente que o Espírito Santo venha depressa dissipar as dúvidas, afugentar os temores, aclarar as ideias, purificar os corações, dar coragem, esperança, certeza, fé viva e entusiasmo.

OS SINAIS POSITIVOS

O sinal mais positivo, na Igreja, foi o próprio Concílio Vaticano II. Concílio sem excumunhões, que abre as portas a todas as confissões religiosas, que valoriza a função dos leigos na Igreja, que leva a cabo a reforma litúrgica, que aceita o ecumenismo, que redescobre os valores da pessoa humana, que inculca o regresso às fontes puríssimas da Sagrada Escritura.

O Concílio é já pentecostes. É o regresso à Igreja das origens, o primeiro passo para o Cenáculo, à espera do Espírito Santo; é o ponto de partida para uma nova maneira de ser na história da Igreja, a data

de nascimento de uma nova era que receberá do Concílio luz e inspiração.

—Outro sinal positivo: apesar do materialismo reinante, observa-se despertar do interesse pelo sobrenatural, sobretudo do mundo juvenil, o desejo de uma fé viva, simples, profunda, feita de coisas concretas e de experiências e despojada de 'sobreestruturas'. O interesse por Jesus em tantos movimentos juvenis, etc..

—Outros sinais positivos podem considerar-se (embora de maneira indirecta): a gradual eliminação das barreiras entre as nações, os intercâmbios culturais e comerciais, o turismo de massas entre povos culturais e etnicamente diferentes, a eliminação das distâncias entre as nações e continentes através dos meios de comunicação, de informação e de locomoção...

Sinais positivos que podem contribuir para reconstruir a unidade da família de Deus e para facilitar o encontro de gente de todas as línguas no Cenáculo — encontro iniciado no dia de Pentecostes.

—Outro sinal de grande importância: o ecumenismo — um dos frutos mais importantes do Vaticano II, para o restabelecimento da unidade entre todos os cristãos.

—Enfim, um outro sinal positivo que não deve passar despercebido, é o facto do Espírito Santo estar, hoje, a purificar a Igreja. Pense-se nos Movimentos Carismáticos que vão proliferando cada vez mais bem como a multiplicação de grupos e comunidade de base, num esforço sincero de regresso ao genuíno espírito evangélico.

PEDRO L. QUINTEIRO

SEMINÁRIO E PARÓQUIA DERAM-SE A CONHECER

(Continuação da 2.ª pág.)

tiva equipa apresentado a comédia em três actos: «Isto é cá comigo».

A noite foi servido um jantar, durante o qual foi realçada a importância do encontro Seminário-paróquia. A fechar esta deslocação festiva houve um encontro de futebol de salão entre duas equipas constituídas por alunos seminaristas e jovens de S. Paio de Antas.

Na homilia da Missa o Reitor do Seminário explanou a necessidade de colaboradores de Cristo neste mundo. «Cristo volta-se para nós e quer que sejamos seus colaboradores: a seara é grande. É necessário haver alguém disposto a colaborar nesta obra». Mais à frente observou: «Cristo continua a salvar através da Sua «reincarnação» nalguns chamados. O mundo de hoje precisa do pão do Espírito, da Palavra de Deus». A terminar salientou: «Que a generosidade não morra em nós, jovens».

Esta foi uma primeira experiência de abertura do Seminário à paróquia, numa tomada de consciência de que o problema das vocações envolve toda a Igreja, sendo a paróquia o espaço original onde o chamamento de Deus se revela.

Sem que o Seminário e a comunidade paroquial se dêem as mãos, afigura difícil lançar e promover uma pastoral vocacional, que possa responder adequadamente à crise que também a Igreja diocesana enfrenta.

SEMINÁRIO-PARÓQUIA EM CONVÍVIO EXEMPLAR!

Comentário de M. Brito — pároco

Numa análise muito rápida e sucinta do *Encontro Seminário-Paróquia* a que se associaram sobremaneira as crianças e juventude, uma ideia e uma verdade têm de ficar bem demarcadas — *mostrou-se bem quanto se aprecia e estima o seminário*.

A tarde que se viveu, foi, na verdade como ouvi de alguém ainda jovem da nossa terra «*para não mais esquecer*» ao que um seminarista que, brevemente, será sacerdote respondeu: «*dificilmente poderemos observar coisa igual*».

Os verdadeiros objectivos do Encontro-Convívio, saliente-se, foram alcançados, e oxalá, a sua recordação pelos anos além constitua ainda um bom apelo e uma força moral forte, no sentido de continuarmos a manter, e, se possível, a tornar mais consciente ainda, as boas relações entre seminário-paróquia e paróquia-seminário.

UM DOS SEGREDOS DA LONGEVIDADE

Os centenários japoneses atribuem a sua longevidade «ao facto de não se deixarem dominar pelas preocupações, de se cingirem a horários regulares, de dormirem muito e de se alimentarem correctamente».



O VII grande passeio de jinga organizado pela Jaeoca. Rumo a Lanheses, Ponte de Lima, Viana do Castelo, teve lugar no passado dia 19 de Junho. Liderou Victor Meira Torres. Foi um dia de alegria e saudável convívio entre malta de todas as idades.

PSD VOTOU A FAVOR

No dia 6 de Maio, na telescola, reuniu ordinariamente a AF, para apreciação e votação do Plano de Actividades da Junta para o triénio 83/85.

JUSTIFICAÇÃO DE FALTAS

As 21,45 horas, esgotados os 15 minutos de tolerância horária previstos no Regimento e quando estavam já todos os membros na sala, o presidente Anselmo Saleiro abriu a sessão.

No período reservado a assuntos antes da ordem do dia foi decidido por unanimidade justificar as faltas de Martinho Viana Torres e Gonçalo Maria Loureiro Bacelar, correspondentes à sessão n.º 29, de 28 de Abril.

UM REPARO DE CASEIRO

De seguida, Manuel Caseiro fez um reparo à Mesa por não terem sido afixados avisos em todos os lugares, como Guilheta, por exemplo. «É de lamentar que aqui não esteja a freguesia» — afirmou, passando o olhar pelo escasso público.

Anselmo Saleiro contrapôs que os avisos tinham sido colocados e endossou o encargo para Cassiano Neiva, 1.º secretário, que afirmou ter «mandado» os editais para Guilheta e Estrada.

JUNTA VAI VENDER LOTES EM GUILHETA

Entretanto a JF, pela voz do seu tesoureiro, requereu autorização à Assembleia para vender, dos 5 lotes anexos ao campo de futebol, os necessários para saldar as dívidas contraídas na construção deste recinto desportivo e concluir as obras. Na justificação, o presidente diria que a Junta já vedou o campo com um xadrez, mas normas recentes da Federação Portuguesa de Futebol exigem uma rede metálica com, pelo menos, 2 metros de altura e um muro à volta. Ora, diria Manuel Ferreira da Cruz, como o metro da rede é a 150\$00 e há mais de 700 metros para colocar, agora os muros, são precisos alguns 300 contos. A única solução, por conseguinte e no entender da Junta, passa pela venda dos lotes. Até porque já foi vendido um lote para a construção dos balneários e o campo de futebol não vem contemplado neste Plano de actividades, com excepção da iluminação.

Posto o assunto à votação registaram-se 11 votos favoráveis e 2 abstenções, estas do PSD, pelo que o executivo obteve «luz verde» para vender os terrenos, pagar as contínuas e prosseguir as obras.

Não havendo mais assuntos neste espaço, foi lida a acta da sessão anterior (n.º 29), que não mereceu objecções de qualquer membro e entrou-se no prato forte da sessão. Outros assuntos trazidos a lume foi de Plano que partiram.

PLANOS DE ACTIVIDADES

SERÁ DESTA A SEDE DA JUNTA?

1. No capítulo EQUIPAMENTO SOCIAL E COLECTIVO a autarquia prevê:

- A sede da Junta, já proposta à Câmara Municipal (mas que

esta não refere no seu Plano de actividades) e para que já há terreno.

▪ A creche e jardim de infância.

Sobre este assunto foi já assinado um protocolo de colaboração entre a CM de Esposende e o Centro Regional de Segurança Social de Braga, de acordo com o qual a Câmara arcará com 50% dos custos de cada creche e jardim e o Centro Regional com o restante. Estão previstas 7 creches a instalar no concelho, uma delas em Antas, e a Junta está esperançada que a sua concretização se verifique ainda este ano.

▪ **Recolha do lixo a toda a freguesia**, já que a Câmara adquiriu 100 novos contentores e vai adquirir para o ano outros tantos.

▪ **Alargamento do cemitério.** No seu Plano de actividades a Câmara refere «projecto condicionado» e prevê para 1985 uma verba de 2 mil contos. A Junta informou que vai ser feito, pelo município, um estudo de ampliação que tenha em conta integração paisagística no complexo paroquial.

CASEIRO QUER SABER COMO PENSA O PÁROCO

O chefe de fila do PSD, Manuel Caseiro, formulou duas perguntas: em 1.º lugar que dizia a Câmara sobre os contentores. A Junta respondeu que, verificadas as compras já faladas, estava convencida da recolha em breve a toda a freguesia. Em 2.º lugar aquele representante da oposição quis saber se, a propósito do futuro alargamento do cemitério, o pároco fora consultado. Só há uma hipótese de ampliar o cemitério: é para baixo, diria o tesoureiro da Junta. Além disso «a JF é que sabe se há ou não necessidade», por isso não consultou o pároco.

PROSEGUE A APRESENTAÇÃO

2. No capítulo 2.º, PAVIMENTAÇÃO E ALARGAMENTO DE CAMINHOS (83/84) é intenção da Junta fazer o arranjo:

▪ Em Belinho, do caminho que passa à casa da sr.ª Maria dos Barros (189 contos de dotação).

▪ No lugar de Azevedo a cangosta das Agradas, até à casa de Hilário Afonso Sampaio (dotação de 370 contos).

▪ No lugar da Igreja, o caminho que passa por detrás da residência paroquial até à casa da Beatriz do «Taco» (282 contos).

▪ No lugar de Azevedo, o caminho que começa à casa de Manuel Fernandes de Sá, passa à padaria e vai à estrada da Pereira, junto ao Cerquedo (Verba inscrita para 84 e 85 no orçamento da Câmara: 3733 contos).

▪ No lugar do Monte, o caminho que da casa de David Saleiro liga à casa do António do Mala (verba incluída já no n.º anterior).

▪ O caminho de Guilheta (Verba inscrita no orçamento da CM para 83: 3700 contos).

▪ Em Azevedo, alargamento da estrada municipal 546, a S. João, defronte à escola primária e colocação de placas (187 contos).

▪ Na Pereira o caminho das Ribes, 2.ª fase. (Verba de 640 contos).

ESTAMOS NA ÉPOCA DAS «VACAS MAGRAS»

Feita a empoição, José Saleiro tomou a palavra para opinar que os mais necessitados deviam ser os primeiros. Na sua maneira de ver primeiro seria Guilheta, depois Belinho e só depois a cangosta das Agradas. Sugeriu que se contactasse a JF de Belinho, cremos que por causa do caminho que passa à casa da sr.ª Baria dos Barros. A JF afirmou que eram todos caminhos pequenos. É quando Bernardo Azevedo Viana disse que era mais importante acabar o das Ribes, a Junta revelou que o caminho de Guilheta custaria mais de 4 mil contos, pelo que era urgente fazer agora o mais possível, antes que se sinta de modo mais duro o tempo das «vacas magras». «Mas a Junta», diria o presidente, «não quer turras com ninguém.»

Manuel Faria Viana, 2.º secretário, sugeriu que não se esquecesse o caminho que vai do lugar da Fonte, em Belinho, o que vai da padaria ao lugar do Monte e passa à casa do António da Barraca, e o que vai da quinta do sr. Armando à «barraca do Taco.» Sobre este último diria a Junta que uma das cláusulas do loteamento feito na bouça ali próxima era, segundo a CM, a pavimentação desse troço de caminho, a expensas dos vendedores.

A finalizar a apresentação desta rubrica disse o presidente da Junta: «Não incluímos no Plano muitos caminhos; outras Juntas incluíram muitos mais. O presidente da Câmara afirmou que a maior parte da verba vai para pavimentar e alargar caminhos, quando devia ser para equipamento social.»

UMA POSIÇÃO 'HIGIENICA'

De novo Manuel Caseiro usou da palavra, desta feita para perguntar se está prevista a limpeza periódica do cemitério, ao que a Junta respondeu que sim. «Seria possível limpar o caminho em frente da ordenha de Guilheta? É que os esgotos em Guilheta são uma vergonha. É possível dar um jeito nisso?...» — perguntou o líder da oposição.

Nesta altura interveio (e bem!) o presidente da Assembleia para pedir à Junta que prosseguisse a apresentação do Plano e que respondesse a essa questão no fim.

ÚLTIMA PARTE

3. No capítulo referente à ELECTRIFICAÇÃO E ÁGUA é intenção da Junta:

▪ Reforçar a corrente no lugar de Cima e na zona interior de Guilheta.

▪ Proceder à electrificação do campo de futebol.

▪ Prosseguir com a restante iluminação pública, pela colocação de mais lâmpadas.

▪ Arranjar a fonte de Guilheta: pôr uma bomba e 2 ou 3 torneiras em pontos fulcrais daquele lugar.

MAIS ALTO E MAIS ALEM

Fez-se silêncio na sala. E o presidente da Junta, que acabara de fazer a exposição: «Se houver luz fraca digam»...

De novo Manuel Faria Viana — que se tem revelado um deputado exemplar — interveio para afirmar que a corrente do lugar do Monte estava boa e encorajar a Junta a chegar ao lugar de Cima.

SOBRE O FONTENÁRIO DE GUILHETA

Manuel Caseiro manifestou o seu acordo em relação ao fontenário de Guilheta. E Manuel Ferreira da Cruz especificou que as torneiras poderiam ser colocadas uma às Alminhas do Barraca, outra perto da casa do Lapeiro, etc. Logo se veria... É um risco que se corre, entretanto, porque pode a garotada estragá-las.

DIFÍCIL PREVER ORÇAMENTO

Anselmo Saleiro perguntou, uma vez que o Plano era para 3 anos, qual o orçamento. «É muito variável» — diria Manuel F. Cruz. «Não fomos ambiciosos e a Câmara não deve cortar nada.»

AINDA O INFANTÁRIO

O infantário vai arrancar este ano, já há terreno por detrás do ringue, na Devesa, pois os compradores dos lotes têm que pagar alguns metros para isso.

O porta-voz do PSD perguntou então se não haveria hipóteses de ser noutro local. «Não me parece o local mais apropriado». Mas a Junta objectou que esse assunto fora já mais debatido e que se conseguiria aquele terreno «de borla». São 2 mil e tal m2. Noutro local só se fosse nalguns dos lotes anexos ao campo de futebol.

AMPLIAÇÃO DO CEMITÉRIO

O 2.º secretário, Manuel Faria Viana, manifestou o seu acordo com o Plano em apreciação, mas alertou o executivo para a necessidade de preservar a integração paisagística do cemitério no complexo paroquial, quando se fizer o anunciado estudo de ampliação. A Junta acrescentaria que os muros vão ser na mesma linha, pois só é possível alargar o cemitério para baixo.

E Manuel Caseiro voltou a lembrar a conveniência de consultar o pároco. Não obteve qualquer resposta.

VOTAÇÃO DO PLANO

Posto o Plano à votação foi aprovado por unanimidade. E a Junta aproveitou a oportunidade para responder à questão levantada por Manuel Caseiro e oportunamente adiada pelo presidente da AF. O Código de Posturas da JF de Antas, no dizer do seu presidente, consagra a obrigação de os donos das ordenhas fazerem limpeza 50 metros para cada lado. A solução para o problema dos esgotos será dificilmente alcançável enquanto as pessoas se não mentalizarem dos cuidados a ter. O ideal seria uma rede de esgotos, que não há. Até que isso aconteça vão prosseguir as zangas entre vizinhos.

Manuel Ferreira da Cruz declarou ainda que a Câmara Municipal

(Continua na 7.ª pág.)

ASSEMBLEIA APROVA CAMINHOS QUE A JUNTA TRAÇOU

(Continuação da 6.ª pag.)

espera comprar uma cisterna para despejo das fossas sépticas, que poderá ser alugada pelas pessoas que o pretenderem. Na altura própria, porém, os munícipes serão avisados pela autarquia.

PÚBLICO NÃO VEM... SE HOUVESSE 'ZÉS PEREIRAS' VIRIA?

E uma vez mais o chefe da oposição renovou um alerta por causa dos editais, sob o sorriso da bancada CDS. «É sempre assim, pode ter a certeza» — comentou o presidente da Junta. Mas aquele deputado do PSD não desarmou:

— «Peça-se ao pároco para avisar na Igreja»...

Martinho V. Meira Torres referiu que em Belinho era a mesma coisa, não havia público. E José Saleiro, em tom de gracejo, comentaria que para trazer muita gente às sessões só por «altifalante ou com Zés Pereiras»...

INTERVENÇÃO AO PÚBLICO UMA SUGESTÃO À JUNTA

No período reservado ao público M. Viana sugeriu à Junta que cuidasse de conseguir que a nossa freguesia fosse a primeira a ser contemplada com a creche e jardim de infância, uma vez que cada instalação leva 2/3 anos e a CM e o Centro Regional só instalarão 2 por ano.

UM CAMINHO «ESQUECIDO»

Domingos Laranjeira lembrou à Junta o troço de caminho que vai da casa do Manuel da Gajeira ao portão do Gouveia, perto de Sta. Tecla. «Já há ali umas 10

casas», diria. A Junta respondeu que estava transitável mas o interveniente acudiu: «quando não chove»...

AS ORDENHAS SÃO PROBLEMA

Reclamou ainda o orador pelo facto de um tubo de esgoto próximo da ordenha estar entupido. Domingos Vicente Fernandes, deputado do CDS e proprietário da ordenha em causa, negou que fosse verdade e seguiu-se uma discussão a que a Junta pôs cõbro, afirmando que no que toca a ordenhas «as que estão, estão». Agora as que vierem vão ter de obedecer a certas normas para defesa da saúde pública e da qualidade de vida; não vão poder ficar à face da estrada, por exemplo. Concordando com o que foi dito Manuel Faria Viana comentaria: «não se vão fechar as que já existem»...

ENCERRAMENTO

Finalmente Anselmo Saleiro, presidente da Assembleia, comunicou aos deputados que a próxima reunião ordinária seria em Junho (começos? meados? finais?) e que oportunamente seriam feitos os avisos. Posto isto deu por encerrada a sessão.

UM COMENTÁRIO

Como nota de reportagem não resistimos a dizer que a surpresa principal desta sessão reside, sem dúvida alguma, no sentido de voto dos representantes do PSD, ao ser-lhes posto à apreciação o Plano de actividades da Junta. Em nossa opinião, ao votar a favor, o PSD fez uma má jogada política: não só

desautorizou o seu próprio programa como deixou ir por água-abaixo os argumentos de que poderia dispôr em reuniões futuras para criticar deficiências da acção da Junta. Demais a mais, o executivo jogou pelo seguro, não foi muito ambicioso e planeou o seu trabalho à medida dos recursos financeiros garantidos pela Câmara Municipal. E claro que vai cumprir, não restam dúvidas. Seria um gesto de boa vontade de oposição... Mas se recorre-se à abstenção seria pior?

Em 2.º lugar cremos que será de pôr desde já, e uma vez que a creche está prevista para este ano, o problema do seu suporte jurídico, tanto mais que se sabe(?) que nem a Comissão Fabriqueira nem qualquer outro organismo paroquial parecem dispostos a ficar com esse encargo. Que a Junta proponha a constituição de uma Associação de Pais.

TORNEIO DE FUTEBOL DE SALÃO

Com início no próximo dia 11 de Julho, vai ser levado a efeito no ringue paroquial um torneio de futebol de salão, organizado pelo Antas Futebol Clube.

A competição é aberta à participação de qualquer equipa, devendo as inscrições ser feitas sem falta até ao dia 4 do referido mês, na mercearia Sá, em Azevedo, ou em Guilheta, no café «Brasileira», de José Alves Ribeiro.

TIRO AOS PRATOS

No dia 23 do mesmo mês vai ter lugar no campo de futebol, em Guilheta, um torneio de tiro aos pratos, organizado pelo Antas F. C. — informou um elemento da direcção daquele clube.

Eleições Gerais para a Mesa da Confraria do Santíssimo Sacramento

(Continuação da 2.ª pag.)

que por três anos darão continuidade à administração da Confraria.

Da lista vencedora fazem parte os seguintes elementos:

MESA ADMINISTRATIVA

Presidente: Bernardo Azevedo Viana
Secretário: Alexandrino Pereira de Sá
Tesoureiro: Artindo Laranjeira Gomes

Vogais: Emílio Rolo Azevedo
Manuel Azevedo Viana
Abel Viana Rolo Agra

SECÇÃO FEMININA

Presidente: D. Maria R. Meira «Barros»
Secretária: D. Maria T. Correia Oliveira
Tesoureira: D. Arminda Rodr. Sampaio

Vogais: D. Judice Azevedo Viana
D. Elvira Barros da Costa
D. Maria da C. Moreira de Faria

Zeladora: D. Maria Rolo Sampaio

SECÇÃO INFANTIL

Pegadores das lanternas:

Carlos Alberto Viana da Silva
Martinho Cepa Lopes
Manuel Dias Lapeiro
Eugénio Sá Laranjeira
Hilário Manuel da Cruz Rolo
Ilídio Agra de Brin

Zelador da Secção Infantil:

Adélio Neiva Viana

Zelador da Mesa:

Manuel Rodrigues Meireis

Zelador da Carrinha:

Manuel de Barros Costa

Mordomo da Cruz:

Benedito Neiva Meira da Cruz

Mordomo da Igreja:

Manuel Augusto Teixeira de Carvalho

Mordomos de Pálio e Caixões:

Salvino Pereira Mota
José da Costa Pereira Cardante
Manuel Vitorino Vieira
Manuel Santos Cepa
Armando Campos Azevedo
José Fernando Queirós Gonçalves

A Mesa cessante, Octávio Capitão, David Saleiro e Hilário Meira, uma palavra de agradecimento pela maneira briosa e exemplar como cumpriram o seu mandato.

Bem hajam! Deus os ajude!

Domingos S. Viana

Em Silvares, Guimarães

ORDENADOS 1 SACERDOTE E 6 DIÁCONOS

Na mesma cerimónia, foram instituídos 4 acolitados e 1 leitorado

«Tudo é graça! Demos graças a Deus». Foi com estas palavras que D. Eurico Dias Nogueira, Arcebispo Primaz de Braga, concluiu a sua homilia, proferida no dia 20 de Março p.p., na igreja Paroquial de Silvares, concelho de Guimarães. E com efeito, havia bons motivos para se render graças ao Autor de todas as graças: a igreja de Braga ficava enriquecida com um novo presbítero e seis diáconos, e servida por quatro novos acólitos e um leitor.

A paróquia de Silvares apresentava-se com ares de festa, engalanada com tapetes e flores suspensas; registava também um excepcional movimento de pessoas, oriundas de várias paróquias da Arquidiocese. Entre elas, notava-se um grupo razoável de conterrâneos de S. Paio d'Antas, em especial familiares do José Manuel Ledo.

Tinha Silvares motivos suficientes para se encontrar em festa: um seu jovem de 23 anos de idade, natural de Creixomil (Guimarães) e lá residente há já alguns anos, ia ser elevado à dignidade sacerdotal: era o diácono José Paulo Leite de Abreu. Este havia completado o seu Curso Teológico já no ano lectivo transacto, juntamente com o nosso conterrâneo P. Albino Faria; tendo adiado a recepção do diaconado, o

P. José Paulo ficou a trabalhar como redactor do jornal «Diário do Minho», órgão da Arquidiocese, só agora se tendo ordenado; celebrou Missa Nova em Creixomil no passado dia 1 de Maio. Registe-se que o P. José Paulo foi o sétimo padre a ordenar-se do seu curso, restando ainda três discípulos em estágio.

Na mesma cerimónia, foram ordenados seis diáconos, entre eles o nosso conterrâneo José Manuel Ledo e o nosso vizinho da freguesia de Forjães, António Sílvio Couto. Todos eles são finalistas do Curso de Teologia no Instituto Superior de Teologia de Braga, com sede no Seminário Conciliar; no mesmo ano, anda ainda um discípulo de Paredes de Coura, que adiou a recepção do seu diaconado. Os neo-diáconos são:

Albano Sousa Nogueira, de 22 anos de idade, natural de Revelhe, concelho de Fafe; António Barbosa da Costa, 24 anos, Joane, V. N. Famalicão; António Sílvio Couto da Silva, 24 anos, Jorjães, Esposende; João Manuel Marinho Teixeira da Silva, 24 anos, Rego, Fafe; José Luís dos Santos Matos, 24 anos, S. Vicente de Oleiros, Guimarães; JOSÉ MANUEL FERREIRA LEDO, 24 anos, S. Paio d'Antas, Esposende.

Foram instituídos no ministério de acólito (com poderes para distribuírem a comunhão, exporem e recolherem o Santíssimo, entre outros) os seguintes seminaristas: Adelino Marques Domingues, 23 anos, Sta. Maria de Bouro, Amares; José Agostinho da Costa Ribeiro, 23 anos, S. Faustino de Vizela, Guimarães; José Marques Machado, 23 anos, S. Lourenço de Sande, Guimarães; José Sepúlveda Soares da Costa, 22 anos, Adaúfe, Braga. No ministério de leitor (instituição antiga para conferir poderes de leitura da Escritura), foi instituído o José Ilídio Fernandes da Costa, 22 anos, Aguçadoura, Póvoa de Varzim. Todos eles estão no 3.º Ano do Ciclo Teológico, ou seja, no 5.º e penúltimo ano do Curso Teológico; com eles, andam ainda dois discípulos, um já acólito e outro à espera de autorização romana para recepção dos ministérios.

Foi grande a graça recebida pela igreja bracarense! Para que ela se possa repetir regularmente, que ninguém se esqueça de lembrar nas suas orações o aumento e perseverança das vocações. Felicidades e votos de bom trabalho para os recém-ordenados.

O DESAFIO DO ANO SANTO FOI ACEITE!

(Continuação da 1.ª pág.)

Começou por referenciar a história do Ano Santo:

Em 1 de Janeiro de 1300, a Basílica de S. Pedro, em Roma, começou a encher-se de peregrinos vestidos de branco. Quando o Papa Bonifácio VIII lhes perguntou porque vinham ali, responderam que era costume dos cristãos vir ali em cada cem anos. Com eles estava um ancião com 107 anos, o qual garantiu que aos 7 anos estivera ali com seu pai.

O Papa mandou investigar os arquivos, mas nada encontrou. Publicou então a Bula *Antiquarum habet* que instituiu o Ano Santo cada 100 anos.

Clemente VI, em 1340, reduziu este período para 50. E Paulo II, em 1470, para 25 anos.

Sendo assim o Ano Santo devia ser no ano 2.000. Mas o Papa João Paulo II quis celebrar os 1950 anos da Morte e Ressurreição do Senhor.

O Papa disse, lança-nos um convite: é preciso que os jovens se renovem — que se renove a Igreja — interrogando-se especialmente sobre o lugar que ocupam na nossa vida os sacramentos da Penitência e da Eucaristia.

A participação que o Papa está a pedir a cada um dos jovens é que despertem para estes dois Sacramentos.

Lança um outro desafio: que a fé em Jesus Cristo nos leve à reconciliação entre os homens. Tu queres, ou não, ser sinal de reconciliação em todos os ambientes: na família, no trabalho, na escola e na sociedade? O que vai mal da tua parte e necessita ser reconciliado?

O Ano Santo é essencialmente o ano da vida: que sejamos vida na Igreja, partilhando a fonte da vida; sinais de vida, de optimismo construção, unidade, alegria.

Depois, os jovens organizaram-se em grupos para reflectirem. Foi-lhes entregue um texto da mensagem de João Paulo II para o Ano Santo, e a partir deste, três perguntas lhes foram colocadas:

«1. Afirma o Papa: «A única resposta é Cristo». Na tua caminhada de fé e na tua vida concreta, que lugar tem ocupado realmente Jesus Cristo?»

2. O Papa espera deste Ano Santo uma revitalização dos Sacramentos da Eucaristia e da Reconciliação. Como tens vivido estes dois Sacramentos? Que apreço tens tido por eles?»

3. O Ano Santo deve ser sobretudo o ano da Reconciliação entre todos os homens. Que tens tu que reconciliar nos ambientes em que estás inserido: família, escola trabalho, amigos, etc...?»

O tempo maravilhoso que se fez sentir permitiu que os grupos se reunissem ao ar livre.

Do meio dia às 14 horas aconteceu a partilha dos farnéis, e, logo, de modo espontâneo, os jovens cantaram, formaram rodas, dando um belo espectáculo de convívio e entusiasmo no largo terreiro à frente da Cripta.

Cerca das 15,30 horas, convergiram novamente para o interior da Cripta, onde, em reunião plenária, comunicaram as conclusões dos trabalhos de grupo.

O encontro encerrou com uma eucaristia, presidida pelo Arcebispo Primaz e concelebrada por 13 sacerdotes.

Na oração universal, cada arcebispo prestado fez uma prece, que reflectia os problemas sentidos no trabalho de grupos. A comunhão foi dis-

tribuída por 18 sacerdotes e pelo Sr. Arcebispo, tendo demorado cerca de 15 minutos.

Na homilia, o presidente da Concelebração, D. Eurico Dias Nogueira disse:

«A Igreja celebra hoje, com a sua liturgia, o terceiro grande acontecimento da história da salvação.

O primeiro é o Natal: Deus fez-se homem em Jesus Cristo para que os homens voltem ao convívio familiar de Deus. É o mistério da Encarnação.

O segundo é a Páscoa: Jesus morre e ressuscita para resgatar a Humanidade e restituir aos homens pecadores a graça que os reintegra na amizade divina. É o mistério da Redenção.

O terceiro é o Pentecostes: com o regresso de Cristo ao seio do Pai a descida do Espírito Santo sobre os Apóstolos inicia-se a missão destes em ordem a levar o Evangelho a todos os homens, fazendo deles um só Povo. É o mistério da Igreja.

Estamos pois a comemorar e reviver este terceiro acontecimento, que marca o início da história da Igreja: o seu nascimento. Trata-se por conseguinte de um autêntico aniversário natalício: não de um homem, mas de uma Instituição. Celebramos o Dia Um dia da vida da Igreja.

As Leituras que acabamos de ouvir e nos preparam para esta celebração evocam acontecimentos festejados e as circunstâncias envolventes.



Um aspecto do espontâneo convívio que milhares de jovens construíram

No trecho dos Actos dos Apóstolos (2, 1-11) escutamos a narração da vinda do Espírito Santo, conforme a promessa de Jesus. Manifestou-se através dos sinais sensíveis do vento e do fogo. Assim como estes dois elementos purificam o ar e o metal, também o Espírito transformou os Apóstolos, destruindo-lhes as dúvidas, a timidez e tornando-os aptos para a missão que Jesus lhes confiara: iluminar pela fé os homens das mais diversas culturas e mentalidades, etnias e línguas, agrupando-se todos no grande Povo de Deus.

Na página da Carta aos Coríntios (I Cor. 12, 3-7 e 12-13) há pouco lida, adverte S. Paulo que todo o bem na ordem sobrenatural, é obra de Deus. Assim sucede com a fé no íntimo da alma humana; assim acontece com a acção do Espírito no seio da Igreja que é o Corpo místico de Cristo.

Finalmente no episódio do Evangelho (João 20, 19-23) acabado de ouvir, encontra-se a confirmação dos Apóstolos na missão de perpetuar no mundo a obra de Cristo, dotados do poder sobrenatural de perdoar pecados e reconciliar com Deus: «Assim como o Pai me enviou,

também eu vos envio a vós». «Recebei o Espírito Santo».

E os Apóstolos lançaram-se, no dia de Pentecostes, a anunciar a Boa Nova da salvação a todos os homens incondicionalmente, pois para a todos reunir viera Jesus ao Mundo. É que Deus quer que todos os homens se salvem e cheguem ao conhecimento da Verdade, lê-se na primeira Carta paulina a Timóteo (2, 1). Os Apóstolos têm consciência de serem os continuadores daquele Jesus que morrera e ressuscitara, subiu ao Céu e enviou o Espírito Santo.

São eles, tal como os seus sucessores, os anunciadores do mistério da Redenção».

FOI ACEITE O APELO DO PAPA

Foi para aprofundar este mistério e a missão da Igreja, comprometida com o seu anúncio em todo o mundo, que João Paulo II proclamou santo o ano em curso. Nele completam-se 1950 anos — dezanove séculos e meio — sobre o sacrifício do Calvário. Por isso se designa como Ano Santo da Redenção.

Iniciado em 25 de Março findo, na festa litúrgica da Anunciação, vem sendo celebrado e vivido em todo o mundo católico. E a Arquidiocese de Braga está a corresponder bem ao apelo do Santo Padre.

Programado por paróquias e arciprestados ou sectores, a todos proporciona oportunidade para uma

jubileu. Quereis abrir ao Redentor as portas das vossas almas.

Trouxestes convosco a simpatia da vossa irradiante mocidade, carregada da esperança de que sois portadores. A esperança é que dá sentido à vida. Se soubédes embelezar aquela com a virtude teologal do mesmo nome, o vosso projecto de vida será de sinal cristão, em total fidelidade aos compromissos do vosso baptismo. É esse o único projecto verdadeiramente válido, digno de um cristão.

É isso que a Igreja, nossa Mãe e Mestra, espera de cada um.

A vossa presença, em tão grande número, faz-me evocar o Grande Encontro da Juventude organizado pela Acção Católica em Lisboa, há precisamente vinte anos. Preparado cuidadosamente ao longo de um ano, a ele acorreram cerca de 50 000 jovens, vindos de todas as Dioceses de Portugal. Nele me empenhei a fundo, dadas as minhas responsabilidades pastorais de então junto da juventude universitária de Coimbra.

Organizado sob o signo «Paz e Alegria» e tendo por lema «os novos escolhem Deus», desenvolveu-se em actos empolgantes que tiveram por cenário o Terreiro do Paço, o estádio do Restelo e o campo de Alvalade.

A Exortação final do Episcopado, pela boca do Cardeal Patriarca, constituiu uma palavra de ordem, um programa de vida e de acção para a juventude católica em Portugal. Ficou sintetizada em quatro pontos:

Firmes na fé;
eficazes nas obras;
presentes no mundo;
confiantes na Igreja (Cf. «Estudos», 1963, pág. 234).

«É também o apelo que vos deixo neste nosso encontro para a celebração do Ano Santo da Redenção, sob o olhar maternal da Virgem Nossa Senhora, neste seu solar grandioso do Sameiro.»

Esperamos que este memorável ENCONTRO marque para todos os jovens da nossa paróquia e de toda a Arquidiocese o início duma etapa no crescimento da fé e no compromisso em Igreja.

A celebração penitencial para o encontro com o Pai da misericórdia na alegria do Perdão teve lugar no dia 20, a uma sexta-feira à noite, foi participada pela totalidade de juventude e esteve a cargo dos P.^{os} Mesquita, Rodrigues, Goudêncio, Agostinho e Castro.

Eram 7,30 horas, da manhã quando cinco autocarros desapareciam da vista dos adultos, rumo ao Sameiro.

Já o Poeta Correia de Oliveira dizia no seu «Roteiro de Gente Moça»:

«A vida é longa jornada
no meio dum barborinho
o fim é certo; o que importa
é não errar o caminho.»

A descida do Sameiro deu-se às 6 horas da tarde. Na cidade houve, até às 8,30 horas, da tarde, uma digressão deambulatória pelas ruas da cidade. Ficou-nos a impressão agradável de tudo ter decorrido maravilhosamente bem. Entre todos notava-se um sorriso aberto, frescura de vida, olhar transparente e alegria de viver e fazer viver. E o futuro será nosso porque sabemos onde se encontra O NORTE entre tantas correntes de desorientação — Cristo Sentido Único.

CONTINUEMOS POIS, EM CADA DIA DA NOSSA VIDA A ABRIR AS PORTAS AO REDENTOR!

Peregrinação das nossas crianças a Fátima.

□ Catequese ao vivo — legenda de alegria.

RAZÃO DE UMA ESCOLHA...

(Continuação da 1.ª pág.)

bem que nem tudo corre às «mil maravilhas», sinto-me feliz por ver realizado o que já esperava à algum tempo: ser sacerdote.

O tesouro que trago em mim é Cristo Ressuscitado, presente na criança, no jovem e no adulto que me cerca dia a dia.

A escolha que fiz não termina na ordenação, mas tem de continuar, pois parar seria morrer...

J. MANUEL

ADMISSÃO AO SEMINÁRIO

O exame de admissão ao Seminário Menor (Braga), efectuar-se-á em dois turnos, devido à quantidade elevada de candidatos. Assim, ficarão distribuídos: 1.º turno, de 17 a 21 de Julho; 2.º turno, de 24 a 28 do mesmo mês.

Felizmente podemos adiantar, que mais dois jovens aspiram a ingressar no Seminário. São eles, o João Manuel Saleiro (Serminho) e José Manuel Moreira. Contudo, ainda devem surgir mais interessados, com a generosidade dos dois que mencionámos!

A todos eles uma palavra de regozijo; o Senhor vos ajudará a fazer frutificar a vossa escolha, Não tenhais medo...

RETIRO DOS ORDINANDOS

Os seis futuros sacerdotes, que serão ordenados no dia 17 de Julho, na Cripta do Sameiro (Braga), vão ter um tempo mais forte de encontro com Jesus Cristo, que os escolheu para Seus consagrados. Será uma semana de «deserto interior»... O passo que vão dar é decisivo, por isso exige reflexão.

Nesta perspectiva haverá um retiro para eles, de 3 a 10 de Julho.

Além do nosso conterrâneo, José Manuel Ledo, estarão presentes os outros, que são: Albano de Sousa Nogueira — Revelhe, Fafe; António Barbosa da Costa — Joane, Vila Nova de Famalicão; António Sílvio Couto da Silva — Forjães, Espo-sende; João Manuel Marinho Teixeira da Silva — Rêgo, Celorico de Basto; José Luís dos Santos Matos — Oleiros, Guimarães.

PROCURA-SE ALGUÉM...

Procura-se alguém
que queira ser «louco»
que seja capaz de deixar
pai e mãe, irmãos e amigos,
para cumprir uma missão;
que seja capaz
de ser senhor do dinheiro,
tendo o coração liberto dele;
que seja capaz
de deixar de amar uma moça
e alguns filhos
para amar a grande família
dos filhos e filhas de Deus;
que seja capaz de construir
algo de belo e grande
no Reino de Deus
em colaboração com os outros;
que seja capaz de deixar tudo
para que muitos sejam felizes;
que seja capaz de dar a vida
como fez o Filho de Deus.
Procura-se alguém assim!
Se o assunto te disser respeito,
louva a Deus
com hinos de gratidão;
não foste tu que O escolheste
foi Ele que te escolheu a ti.
E conta contigo!
Responde SIM.

Unidos a eles nas nossas orações é um dever da comunidade paroquial. Esta tem de pulsar em sintonia com o coração diocesano, com o coração da Igreja Universal.

Não vos esqueçais de orar, de um modo especial neste tempo.

CONVERSANDO ...

Numa breve entrevista, decidi «Voz de Antas» ficar a conhecer um pouquinho daquilo que o José Manuel Ledo sente e vive, pouco antes da sua ordenação sacerdotal. É uma conversa, pequena, simples e despretensiosa — embora necessária — aquela que a seguir se transcreve:

«V. A.» — **Porque escolheste o sacerdócio?**

J. MANUEL — É sempre difícil dizer, em poucas palavras a razão de uma escolha.

Há vários modos de encontrar a felicidade no mundo. Ao escolher ser sacerdote sinto-me feliz, pois vejo realizado o plano de Deus a meu respeito.

Ao dar-me conta da descoberta de Cristo no irmão, senti a necessidade de fazer algo por Ele, que me convidou a segui-Lo. Então, aceitei, com muita alegria o Seu chamado para ser operário da Messe.

«V. A.» — **Quais as exigências postas por uma vocação sacerdotal?**

J. MANUEL — Várias exigências se colocam ao que optou por um estado de vida. Qualquer um exige...

Nesta perspectiva, o sacerdote deve identificar-se, ter uma relação pessoal com Jesus Cristo. Deve procurar viver numa relação total, exclusiva permanente com Ele, que o impele a realizar a missão que Cristo teve no mundo.

Como afirma S. Paulo, o sacerdote é o «embaixador» em nome de Cristo. Tem de aspirar a ser um «reconciliado com Deus» para o estar com os homens.

«V. A.» — **Não sentes medo em relação ao futuro?**

J. MANUEL — O futuro ainda virá. No entanto, não receio enfrentá-lo. Pelo contrário, ao viver o presente, construo o futuro?

Não caminho sozinho. Cristo é farol da minha vida. Unido a Ele e aqueles que me rodeiam, será mais fácil caminhar, e por conseguinte construir o futuro.

«V. A.» — **Qual a mensagem que gostarias de dirigir aos membros da tua Comunidade paroquial?**

J. MANUEL — **As crianças** que agora despontam para a vida, quero dizer-lhes na simplicidade, na humildade próprios da sua vida que, se um dia Jesus vos chamar a serdes consagrados, aceitai. Não rejeiteis o Seu convite.

Aos jovens com ânsias de mais dar, digo-vos: continuai com o entusiasmo próprio da vossa juventude. Não vos deixeis dominar pelo desânimo, pois este é sinal de quem tudo tem a perder. Na comunidade em que estais inseridos tendes uma importante tarefa a realizar. A vossa generosidade deve estender-se para além das fronteiras de uma paróquia, pois fazeis parte da Igreja Universal.

Procurai em Cristo a solução para os vossos problemas...

Aos adultos pedia uma palavra de coragem. A vossa experiência da vida, como pais e educadores é também essencial.

A família é o lugar privilegiado de uma sã vivência cristã. Ela é o elemento insubstituível para uma sã Igreja e uma comunidade paroquial rejuvenescida. Só assim poderá contribuir para ser viveiro de vocações sacerdotais, missionárias e religiosas.

PASSEIO PAROQUIAL: GERÊS E SAMEIRO

No próximo mês de Julho, mais precisamente no dia 17 desse mês, vai a nossa comunidade paroquial viver mais um dia de júbilo festivo. De facto, nesse dia somos todos convidados a visitar e a conhecer uma realidade paroquial diferente da nossa porque situada numa região diferente, com maneiras e pensamentos diferentes dos nossos: a paróquia do P. Albino Faria, Vilar da Veiga (Gerês). Será este dia uma oportunidade para, todos juntos, testemunharmos ao P. Albino a nossa solidariedade como paróquia e como cristãos empenhados na construção do Reino de Deus. Assim, o P. Albino poderá sentir que, apesar de afastado de nós fisicamente, não está longe do nosso coração.

Será também este dia, de algum modo, com a ida à região do Gerês,

um motivo para melhor ficarmos a conhecer esse aprazível local turístico, um dos mais belos recantos turísticos do nosso Minho. Esquecer por umas horas as preocupações do quotidiano não faz mal a ninguém, antes pelo contrário...

Mas um motivo ainda mais importante em virtude do qual a presença de todos nesta deslocação ao Gerês é imprescindível é o facto de nesse mesmo dia, à tarde, se ordenarem, no Sameiro, seis novos presbíteros, entre os quais o José Manuel Ledo, nosso conterrâneo. É este um acontecimento que nenhum cristão minimamente empenhado dentro da Igreja pode olvidar, pela simples razão de ser a ordenação de novos

(Continua na pág. 10)

TEMPO DE FÉRIAS



Nós vemos as férias como um tempo de paz do espírito, de tranquilidade, de repouso profundo, no contacto com a natureza ou com as águas e as areias do mar, se isto é possível. E enquanto o não for, pelo menos em lugar tranquilo nos passeios «à volta da casa».

O leitor amigo tem férias? Então que as goze em bem, reconstituindo o corpo e o espírito. É bom sair da nossa casa e do nosso pequeno mundo para conhecer novos ambientes.

Esperamos que todos encontrem na nossa praia de Guilheta e no nosso rio Neiva, nos nossos montes e recantos maravilhosos, acolhimento, atenção e apoio.

CATECISMO POPULAR SOBRE O ANO SANTO

1. O que é o Ano Santo?

Ano Santo ou Jubileu é um ano de retorno a Deus, de reconciliação com os irmãos e de especiais graças concedidas pelo Papa.

2. Qual a origem do Ano Santo?

Remotamente há que procurá-la na Bíblia, que nos conta que de 50 em 50 anos os israelitas celebravam o ano jubilar. Assim mandava o Senhor: «Santificarás o quinquagésimo ano e anunciarás a todos os habitantes da tua terra a remissão, porque é o Jubileu» (Lv 25, 10).

3. Desde quando se celebra o Ano Santo?

O primeiro Ano Santo foi o de 1300, promulgado pelo Papa Bonifácio VIII para comemorar o décimo terceiro Centenário da morte de Cristo.

4. Quantos Anos Santos houve?

Noventa e nove, sendo 26 ordinários e 73 extraordinários.

5. Que são os Anos Santos ordinários?

São os que se celebram regularmente de 25 em 25 anos. O último foi o de 1975.

6. E os Anos Santos extraordinários?

São os que os Papas concedem por motivos especiais fora da data regulamentar para alcançar as bênçãos de grande problema ou para comemorar determinado acontecimento transcendente na História da Salvação.

O Papa Urbano VIII nos 21 anos do seu pontificado concedeu oito Anos Santos extraordinários, além do ordinário de 1625; Leão XIII, cinco, sem contar o regulamentar de 1900; Inocêncio X, quatro e o de 1650; Inocêncio XII, Bento XIII e Bento XIV e Pio IX, cada qual três.

Por vezes, estes Anos Santos duravam apenas alguns meses ou semanas.

7. Qual a razão do Ano Santo extraordinário de 1983?

Comemorar os 1950 anos da Redenção operada pela morte de Jesus, que morreu tinha 33 anos de idade (1950 + 33 = 1983).

8. Qual a sua duração?

«Este Jubileu terá início a 25 de Março (1983), Solenidade da Anunciação do Senhor e encerrar-se-á a 22 de Abril de 1984, Domingo de Páscoa, dia da plenitude da alegria alcançada pelo sacrifício redentor de Cristo» (João Paulo II *Aperite Portas Redemptori*, 2).

9. Qual o seu fim?

«Dedicar um ano inteiro à especial comemoração da Redenção a fim de que esta penetre mais profundamente na

vida de toda a Igreja» (*Aperite Portas Redemptori*, 2).

10. Qual a característica deste Ano Santo?

A renovação espiritual e a reconciliação com Deus mediante os Sacramentos da Confissão e Comunhão.

11. Qual a graça particular deste Ano Santo?

É uma indulgência plenária.

12. O que é uma indulgência plenária?

É a remissão ou perdão, diante de Deus, de toda a pena temporal (ou castigo) devida pelos pecados, perdoados quanto à culpa.

13. Para quem se pode ganhar a indulgência plenária deste Ano Santo?

Somente para a pessoa que faz a obra (não para qualquer outra pessoa viva) ou para uma alma do Purgatório.

Quer dizer: se uma pessoa morresse depois de ganhar uma indulgência plenária ia imediatamente para o céu. Se a oferecesse por alma do Purgatório e Deus lha aplicasse, esta passaria imediatamente para o céu. A indulgência plenária é efectivamente o desconto de todo o castigo.

14. Quantas vezes se pode ganhar esta indulgência plenária?

Todos os dias, mas uma só vez por dia.

15. Quais são as condições para se ganhar esta indulgência?

Um são condições gerais, comuns a toda a indulgência, plenária; outras são condições próprias deste Ano Santo.

16. Quais são as condições gerais?

São três: 1) *Confissão sacramental* que se pode fazer vários dias antes ou depois da obra presente. Quem se confessa habitualmente (ao menos uma ou duas vezes por mês) pode com uma só confissão, ganhar várias indulgências plenárias, até uma cada dia. «Podem ganhar-se várias indulgências plenárias com uma só confissão sacramental». (Indulgências, Normas, n.º 28).

2) *Comunhão sacramental* em estado de graça. Ao contrário da confissão, requiere-se uma comunhão para cada indulgência. Mas, quer na confissão quer na comunhão, não é preciso ter intenção de ganhar a indulgência.

3) *Oração pelas intenções do Santo Padre*, por exemplo um Pai-Nosso e uma Ave-Maria, ou só alguma destas orações ou qualquer outra oração, segundo a devoção e a piedade de cada um. É preciso uma oração particular para cada indulgência.

O Santo Padre revelou quais as suas intenções para este Ano Santo, as quais, no entanto, não é obrigatório mencionar

ou ter presente na oração: «Que o acontecimento da Redenção possa ser anunciado a todas as nações aqueles que crêem em Cristo possam professar livremente a própria fé» (*Aperite Portas Redemptori*, 11-A).

17. Quais são os actos requeridos para se ganhar a indulgência própria do Ano Santo?

Há duas formas: uma comunitária; outra individual. Pode escolher-se qualquer das duas, ou uma vez uma, outra vez outra.

Em que consiste a forma comunitária?

Consiste em tomar parte numa celebração a que o Bispo da Diocese concedeu o privilégio de servir para ganhar a indulgência do Ano Santo. Podem ser a Missa do Jubileu, Celebração da Palavra, Celebração Penitencial, Administração solene dos Sacramentos, Via-Sacra, Peregrinação, Missão Popular, retiro espiritual.

Para ganhar esta indulgência é preciso apenas cumprir as três condições ordinárias (confissão, comunhão e oração pelo Papa) como ficou atrás exposto. Não é necessário que estas coisas sejam feitas no mesmo dia, a indulgência lucra-se quando ficar cumprida a última das condições prescritas.

«É para desejar (mas não obrigatório) que a celebração seja acompanhada, na medida do possível de alguma obra de misericórdia na qual o penitente prossiga e manifeste o próprio empenho de conversão» (*Aperite Portas Redemptori*, 11-A).

18. Quais são as orações próprias?

Um *Pai-Nosso* e um *Credo* que pode ser o breve (chamado Símbolo dos Apóstolos) ou o longo (o da Missa).

Observação. Este *Pai-Nosso* e *Credo* têm de ser próprios para ganhar o Jubileu. Não servem os que se rezam na Missa a que se está a assistir os que entram noutras cerimónias litúrgicas (Indulgências Normas, n.º 31).

19. Quais são os locais onde se hão-de rezar estas orações?

Em *Roma* são uma das 4 Basílicas Patriarcais ou a de Santa Cruz de Jerusalém ou uma das Catacumbas.

«*Nas outras Dioceses do mundo* o Jubileu poderá ser lucrado visitando uma das igrejas que os Bispos marcarem» (*Aperite Portas Redemptori*, 11-B).

Os impossibilitados?

1) Os *doentes* que podem andar, mas «que por causa da saúde abalada não são capazes de deslocar-se a uma das igrejas indicadas pelo Bispo poderão ganhar o Jubileu fazendo a visita à própria igreja paroquial» (*Aperite Portas Redemptori*, 11-B).

2) Os *doentes*, os *velhinhos* e os *presos* que não podem fazer tal visita bastará que se unam espiritualmente ao acto realizado para ganhar o Jubileu pelos seus familiares ou pela própria Paróquia e ofereçam a Deus as suas orações e sofrimentos.

3) Os *Religiosos* e *Religiosas* de clausura poderão ganhar o Jubileu nas respectivas igrejas ou capelas.

P. Fernando Leite

RAZÃO DE UMA ESCOLHA...

(Continuação da 9.ª pág.)

presbíteros que permite a continuação da presença actuante e viva do Evangelho de Cristo junto e no meio dos homens.

A presença de todos nós, com as nossas orações, será sem dúvida, um factor importante de conforto e ânimo para os novos presbíteros e, em especial, para o José Manuel.

Além disso, durante essa mesma Celebração, poderão todos aqueles que para tal se prepararem devidamente lucrar as graças concedidas pela Igreja durante o Ano Santo da Redenção que estamos a viver.

Enfim, seria bom que, tanto ao Gerês como ao Sameiro, se deslocasse o maior número possível dos membros da nossa comunidade paroquial, vivendo uma jornada de alegria e oração benéfica para todos. Para todos sim, mas muito especialmente para os jovens da nossa paróquia. Para eles vai o apelo de que saibam aproveitar este dia para uma maior consciencialização da sua fé e para que compreendam a necessidade da sua presença alegre e actuante dentro da Igreja; para que procurem compreender, para além do aspecto exterior, o sentido profundo da entrega a Deus pelo sacerdote.

Numa síntese muito genérica, o horário será o seguinte: a partida para o Gerês será por volta das 6,30 horas da manhã; o almoço será no Gerês e, terminado este, será a partida para o Sameiro, onde se viverá a ordenação dos novos presbíteros. A cerimónia terá o seu início às 16 horas, finda esta, será o regresso a casa.

Elias Couto

VIANA LANÇA SEMINÁRIO

Se o mais importante é pedir ao Senhor que envie operários para a messe, é também necessário que se

dedique grande atenção às estruturas que irão acompanhar aqueles que Cristo chama.

O Seminário é um elemento muito importante para uma diocese. Ele ajuda a formar uma consciência mais enraizada de Igreja local, revitaliza e assegura o futuro da comunidade.

Consciente da importância do Seminário como «coração da diocese», a Igreja do Alto-Minho sabe que não é normal estar a viver com um coração emprestado e, por isso, há já bastante tempo, empreendeu esforços no sentido de construir um Seminário Menor. Até agora, com efeito, os seminaristas de Viana têm recebido a sua formação no Seminário de Braga. Muitas dificuldades, desde a escolha do terreno até à aquisição do mesmo, têm travado a concretização do projecto. Mas, porque para a Igreja o tempo é graça, a diocese vianense resolveu ultrapassar as demoras da burocracia e avançar com uma alternativa que, embora provisória, procurar responder às necessidades da comunidade.

Assim, enquanto continuam os esforços para construir um Seminário próximo da Sede da diocese, começará a funcionar, provavelmente este ano, num antigo Colégio de Monção já submetido a adaptação, o primeiro ano de Seminário Menor, ou seja, o 5.º Ano de Escolaridade.

Dentro de uma pastoral de vocações em que a diocese está empenhada, esta será uma experiência que se procurará multiplicar, criando noutras zonas da diocese estruturas que permitam acolher e acompanhar os candidatos mais novos ao Sacerdócio. Recorde-se que actualmente a diocese de Viana do Castelo tem 59 alunos a frequentar o Seminário Menor de Braga (desde o 5.º ao 9.º ano de Escolaridade), 7 nos 10.º e 11.º anos de escolaridade e 17 em Filosofia e Teologia.

Santos da Cunha

SABIA QUE NO CLERO DE BRAGA

A maioria dos sacerdotes diocesanos da Arquidiocese de Braga tem mais de 50 anos.

Estão a partir da casa dos 50 trzentos e cinquenta sacerdotes e para aquém dela, duzentos e cinquenta e cinco.

Em 1 de Janeiro do ano em curso os números eram os seguintes: até 29 anos, dezassete sacerdotes. Entre os 30 e 39 anos, setenta e dois. Entre os 40 e os 49, cento e sessenta e seis. Entre os 50 e os 59, cento e setenta e quatro. Entre os 60 e os 69, cento e dezassete. Entre os 70 e os 79, cinquenta. Entre os 80 e 89, oito. Entre os 90 e os 96, um.

A Arquidiocese de Braga ocupa uma área de 2832 kms² e está dividida em 14 arceprestados. Tem cerca de 850 000 habitantes e um número

aproximado de 840 000 católicos.

Do clero diocesano há 592 sacerdotes incardinados na Arquidiocese e 13 fora dela.

Dos 592 sacerdotes incardinados na Arquidiocese, 537 residem nela e 55 estão fora (40 noutros locais do país e 15 no estrangeiro).

Dos sacerdotes incardinados noutras dioceses 4 estão em Portugal e 9 no estrangeiro.

Trabalham na Arquidiocese 142 sacerdotes religiosos (132 naturais do País e 10 do estrangeiro), 103 religiosos não sacerdotes e 899 religiosas.

Há na Arquidiocese 549 paróquias. Têm pároco próprio 368 (361, com sacerdote diocesano, 7 com sacerdote religioso).

(Lumen, Março/83)

Com 21% dos associados

ANTAS FUTEBOL CLUBE ELEGEU CORPOS GERENTES

• A equipa jogará no distrital em Setembro

No passado dia 20 de Maio, pelas 21 horas, reuniu pela primeira vez a massa associativa do AFC, na tele-sclla, para eleição dos corpos gerentes da colectividade.

A hora aprazada, verificada a falta de «quorum, houve necessidade de aguardar uma hora pelo começo do trabalho. Então, às 22 h., Francisco Bacelar, António Rodrigues Azevedo, José Alves Ribeiro, Manuel Augusto Carvalho de Sá e Manuel Alves Azevedo — nomes que integram a Comissão Instaladora do clube.

Francisco Bacelar justificou a convocação dos associados pela necessidade de eleger uma direcção, dada a filiação do clube na Associação de Futebol de Braga como facto consumado. De seguida apresentou as listas concorrentes ao sufrágio: a lista A, proposta pela C. I. e a lista B, da responsabilidade de Manuel Domingues Sampaio Viana.

• LISTA B EM «OFF-SIDE»

No entanto, diria o orador, a lista B está incompleta, porquanto faltam na direcção 5 vogais. Pôs, por isso, o assunto à apreciação dos sócios presentes, depois de sublinhar que a comissão aceitou a lista «para que não digam que queremos o tacho».

José Lapeiro de Sá interveio para dizer que não aceitava o cargo para que fora indicado, na lista B, sem a sua anuência. E na mesma tecla pisaria Manuel Augusto Carvalho de Sá no dizer que «não aceitei na A e fui convidado, também não vou aceitar naquela sem ser convidado».

Gonçalo Bacelar ainda colocou a hipótese de trocar os nomes de quem não estava interessado. Mas também José Gonçalves Portela revelou que não fora contactado e a assembleia aqueceu. A discussão generalizou-se, até que Alberto Meira de Barros tomou a palavra para colocar à C. I. diversas questões que se prendiam com a metodologia adoptada para aceitação das listas concorrentes.

• QUEM PODIA APRESENTAR LISTAS?

• ASSEMBLEIA SEM «QUORUM»

Foi-lhe respondido que qualquer pessoa pôde apresentar listas — para tentar atingir camadas da população mas o direito a voto foi reservado ao sócio. E ao saber-se que o proponente da lista B não era sócio, logo diversas vozes «exigiram» que a lista fosse «cortada à nascença». A leitura do comunicado em que se convidava a população a apresentar listas é que serenou um pouco as coisas. Mas A. Barros objectou ainda que a Assembleia não podia, de acordo com as disposições estatutárias, deliberar na sua primeira reunião com menos de 50% dos sócios. F. Bacelar retorquiu que era intenção da comissão discutir esse assunto com a massa associativa ali presente, dado o elevado n.º de sócios emigrantes e a elevada percentagem de senhoras, sem grandes possibilidades, uns e outros, de participação nas assembleias.

Gonçalo Bacelar, voltando um pouco atrás, diria que o «caso» da sessão era a lista B. Que diziam os sócios? E ali desfilaram argumentos já invocados: não estava completa, os cabeças não aceitavam...

A Mesa hesitava, aparentemente sem pulso para orientar os trabalhos para objectivos concretos. Uma questão clarificaria um pouco as coisas: alguém defendeu a necessidade de se fazer uma votação. «Para eliminação daquela lista» — adiantou A. Barros. Não, é que podia haver abstenções. Manuel Lapeiro de Sá assacou à Mesa a culpa do impasse, «porque só nós aqui a discutir nunca chegamos a nada», esclareceu. Em resposta F. Bacelar perguntou: «Quem aceita a lista B para votação? Levante a braço?» Ninguém. Novas discussões entre o público.

• MAIS ACHAS PARA A FOGUEIRA

Era visível a urgência de conseguir um consenso entre os presentes. Mas tardava a surgir e a intervenção que se seguiu, do associado Amândio Meira, trouxe novas achas para a fogueira. «Isto partiu dum erro: nenhum não-sócio pode apresentar uma lista», diria. «Grande irregularidade» foi o termo que usou para brindar a sessão, antes de alertar a assembleia para a infracção que cometera se procedesse a qualquer votação, dadas as disposições estatutárias. «Aquilo que se fizer tem de ser uma coisa bem feita», acrescentou. E, a propósito referiu uma nota que «um jornal do concelho lamentavelmente» publicou sobre o AFC. A nota em questão era uma local vinda a lume no nosso último n.º, última página, em que se colocam algumas interrogações aos futuros directores do clube.

Como é óbvio, o assunto suscitou diversos comentários da assistência, acompanhados de negativas de que alguém da C. I. quisesse o poleiro a que o jornal se referiu, tanto mais que a comissão sabia perfeitamente da irregularidade da candidatura da lista B mas se decidiu a propô-la à Assembleia Geral.

• AINDA A FALTA DE «QUORUM»

Retomando o fio à meada, F. Bacelar abordou a questão do «quorum». Os membros da Mesa concordaram em que seria praticamente impossível reunir, uma vez que fosse, metade dos 219 sócios. E de novo A. Barros tomou a palavra para expor uma tese algo confusa, em que, ao abrigo da existência da C. I., pretendia que a primeira A. G. fosse... só a próxima. «Ou vocês modificam o estatuto, fazem aqui um apêndice qualquer, ou realmente não conseguem nunca deliberar nada em Assembleia». E dele ouviria a sessão, pouco depois, uma palavra incitando à calma, já que «o AFC como nós pretendemos que seja não pode ser feito em cima do joelho, implica muita responsabilidade».

• ENFIM, A VOTAGEM

Discutir o «sexo dos anjos» era avançar pela madrugada se chegar a acertos e G. Bacelar, suspendendo algumas divagações da assistência, quis saber quem era de opinião de ir à votação. Meia centena de braços se erguem. Após os preparativos foi a votação, uma votação que se processou sem ordem, em ambiente de ruído, a revelar falta de «tarimba» nestas andanças. A. Barros escrutinou os votos entrados na urna e fez-se a divulgação dos resultados:

A lista A arrecadou 35 votos, houve 4 brancos e 9 nulos, votaram 48 dos 219 sócios. Se a lista B, de facto, acabou por ser admitida ao sufrágio nunca foi dito com todas as letras.

• AFC JOGARÁ EM SETEMBRO

G. Bacelar, já na qualidade de presidente da direcção, declarou que «vamos fazer o possível para que o AFC seja uma realidade ainda este ano» quando jogar no campeonato distrital e na taça. Fez, em seguida, uma curta retrospectiva dos sucessos da CI, dos quais o menor não será, pela certa, a «luz verde» obtida pela Junta para vender os baldios e conseguir os fundos precisos ao acabamento das obras — corolário das pressões a que aquela comissão vinha submetendo a autarquia. Agora, com as obras em andamento e uma direcção já eleita «é só requerer uma vistoria ao campo». Assim, acrescentaria o presidente da direcção, «é uma certeza e AFC em Setembro já começa a jogar futebol». No entanto, G. Bacelar tem consciência dos trabalhos que isso acarreta e disse-o claramente.

A seguir, o 1.º secretário da direcção alertou para a conveniência dos associados darem uma ajuda nas obras para suavizar as facturas da Junta.

• NÃO QUEIRAM «PADRINHOS»

Amândio Meira congratulou-se por já estarem eleitos os corpos gerentes votos para que fizessem todo o possível em prol do AFC, recomendando aos corpos eleitos que aceitassem todas as ajudas mas disse, «não aceitem paternalismos» não queiram padrinhos alheios aos corpos gerentes, a dizerem qualquer coisa».

• DIRECÇÃO VAI CONVIDAR TREINADOR

F. Bacelar informou que a direcção irá escolher um treinador (Alberto Barros?) e elementos que tomem conta da campo. Interveio ainda o presidente para dizer do muito trabalho já realizado e para renovar a intenção de prosseguir com a mesma garra. E rematou: «de maneira que eu acho que tudo irá para a frente, não é assim?»

E com esta pergunta se fica a reportagem da «VA». Um aceno de simpatia à comissão que tomou a iniciativa de nos convidar e se desfez em amabilidades para conosco.

MÁRIO VIANA

Os corpos gerentes ficam assim compostos:

Direcção — Gonçalo Bacelar (presidente), Baltazar Costa (vice-presidente), Octacílio Capitão (tesoureiro), Francisco Bacelar e Sá Vieira (Secretários) e ainda os vogais Mário Meira, Bernardo Caseiro, Manuel António B. Viana, Hilário Rolo, António Rodrigues Azevedo, Augusto Caseiro, António Azevedo e José Carimalho.

ASS. GERAL — Alfredo Cruz (presid.), José Silva (vice-presid.), José Alves Ribeiro (relator) Cassiano Neiva (secret.) e José Gonçalves Portela.

CONSELHO FISCAL — Manuel Alves Azevedo (presid.), Domingos Maia Laranjeira (secret.) e António Carimalho.

CRIANÇAS DESPERTADAS PARA A GENEROSIDADE...

Da jovem Comunidade Paroquial de S. Tomás de Aquino, Estrada da Luz, 112, 1.º, 1600 Lisboa, recebemos do seu responsável e orientador espiritual, P.e João Reis, a carta-apelo que a seguir transcrevemos:

Prezado Amigo:

Somos uma comunidade jovem, situada na periferia de Lisboa. Temos lutado, com entusiasmo, pela construção da Nova Igreja, Centro Paroquial, Cheche e Jardim de Infância. Apesar da comparticipação do Estado, a obra é demasiado grande para a realizarmos sem a vossa colaboração.

Ao lançarmos este sorteio, pensamos que seria a melhor maneira de alertar as paróquias irmãs para a solidariedade e ajuda a esta nossa comunidade, em rápido crescimento demográfico e que, actualmente, se reúne numa Cave de empréstimo.

Uma palavrinha oportuna, nalguma das celebrações dominicais despertará certamente a generosidade dos irmãos que vão adquirir estes poucos bilhetes.

No caso de assim não acontecer, agradeceremos a devolução até 15 de Junho de 1983.

Com respeitosos cumprimentos e grato pela vossa generosidade, em nome desta jovem paróquia de S. Tomás de Aquino, me subscrevo

O pároco,
P.e João dos Reis Sevivas

As crianças da nossa comunidade não satisfeitas com o que se lhes pedia — 1.000\$00, organizaram-se e juntaram 7.290\$00. Junto a esta quantia, para elas, já elevada, escreveram a seguinte cartinha:

Maio/83
Caros amiguinhos:

Somos um grupo de crianças, herdeiras de ricas tradições cristãs, graças a nossos antepassados.

A nossa paróquia achou ótima a ideia do apelo do vosso pároco, visto não terem condições mínimas, onde possam celebrar a Eucaristia.

As crianças da nossa paróquia, comovidas, quiseram num dos momentos mais importantes da missa — o ofertório, partilhar o que pudéssemos (a pequena quantia de 7.290\$00), para com menos custo lançardes em tão belo empreendimento, porque achamos que só o dinheiro dos bilhetes era pouco.

É nosso desejo que sejais bem aceites em outras freguesias e que em pouco tempo, venha a realizar-se o sonho que esperamos. Para isso é necessário estardes dotados de esperança e coragem.

Com carinhos nos despedimos.

Pelas crianças
Sílvia de Jesus Saleiro Agra
Anabela de Sá Almeida
Lucília Maria Crespo e Silva
Paulo Cardante

7.6.83
Bons Amiguinhos:

Gostamos imenso da Vossa cartinha que entusiasmou as crianças da nossa paróquia. A obra que vamos realizar exige muito sacrifício, mas como nos recomendais esperança e coragem, com a ajuda de Deus e a colaboração de todos, um dia será uma feliz realidade.

Achamos que era justo mandar para vocês os bilhetes correspondentes ao vosso donativo.

Quem sabe se não estará aí algum dos prémios. Ficariamos alegres se isso acontecesse.

Obrigado também ao Vosso pároco e que continueis a cultivar as tradições cristãs e de fidelidade ao Evangelho de Jesus.

Um beijinho das nossas crianças. 80 fizeram a 1.ª Comunhão que teve de ser em missa campal. 30 fizeram a profissão de fé.

P.e. João dos Reis Sevivas

FESTAS TÊM UM PROGRAMA ENRIQUECIDO

Uma comissão voluntária reuniu com o sr. Reitor e, pensou não deixar esquecer as tradições da Nossa Terra no que diz respeito a Festas. Assim, começaram por abordar velhos e novos para saber qual a opinião de cada um e, se estavam dispostos a colaborar... Esta Comissão foi apoiada e animada de tal maneira que, meteu ombros a tão trabalhosa tarefa das Festas de Nossa Senhora das Vitórias e Santa Tecla que, agora tem de lhe dar saída... Mais uma vez se pode a máxima compreensão e colaboração de todos.



As 21,30 horas — Procissão de Velas a sair da Capela de Santa Tecla para a Igreja Paroquial, seguida de Sermão em honra de Nossa Senhora de Fátima.

DIA 6 (Sábado)

15 horas — Entrada das Bandas de Música dos Transportes Colectivos do Porto e de Melres-Gondomar que, durante a tarde darão belos concertos.

22 horas — Festival Nocturno — Concertos Musicais e Fogo de Artificio.

DIA 7 (Domingo)

8 horas — Missa solene, solenizada pelo Grupo Coral da Freguesia. O resto da manhã, será preenchida com vas desportivas ainda a combinar com a rapaziada, havendo taças para disputar.

15 horas — Cerimónia da tarde, com Missa, Sermão e Procissão.

Haverá concertos musicais por uma banda de música e Festival de Folclore.

22 horas — Arraial Minhoto com o conjunto «Contrabanda» de Darque.

Os festejos terminarão com uma sessão de fogo do ar.

SANTA TECLA, nos dias 2, 3 e 4 de Setembro/83

DIA 2 (Sexta-Feira)

Um grupo de Zés Pereiras percorrerá os vários lugares da freguesia.

DIA 3 (Sábado)

De manhã, provas desportivas. As 15 horas, darão entrada as Ban-

das de Música «12 de Abril» de Águeda, uma Banda de Música que, por onde tem passado, tem animado toda a juventude com a sua maneira moderna de actuar. Com esta Banda, entrará também a Banda de Música dos B. V. de Espinho, dirigida pelo antigo mestre da famosa Banda de Revelhe de Fafe. Novos e velhos terão aquilo de que gostam.

As 21,30 horas, Festival Nocturno com concertos musicais pelas referidas Bandas de Música, terminando com fogo no Rio Neiva e do Ar.

DIA 4 (Domingo)

8 horas — Missa na Igreja Paroquial.

11 horas — Missa solene na Capela de Sta. Tecla com sermão a Sta. Luzia.

As 8,30 horas dará entrada uma Banda de Música.

As 15 horas — Sermão em honra de Sta. Tecla e Procissão. O resto da tarde será preenchida por concertos musicais e Festival de Folclore.

As 21,30 horas, o conjunto Contrabanda, de Darque.

A Comissão

Anselmo Saleiro Viana
Manuel Faria Viana
Manuel Costa Azevedo
David Viana Meira Torres
Manuel Laranjeira Gomes
Joaquim Augusto Costa Cruz Dias
Martinho Viana Meira Torres
Octávio Capitão Abreu
Fernando Viana Martins Meira
José Fernando Queirós Gonçalves
Domingos Martins Pires Carneiro
Manuel Augusto Carvalho Sá (Camões)
José Gonçalves Portela

ENTÃO COMO É?

Onde encontramos homens, ouvimos palavras. Palavras que exprimem alegria ou sofrimento; que suscitam optimismo ou levam ao desespero. Enfim, exprimem o estado da alma de quem as profere. E, os homens não podem comunicar sem palavras.

Vem isto a propósito do seguinte: Numa das assembleias do Antas Futebol Club, levada a cabo no Pavilhão da Telescola, um sócio saiu-se com este disparate — «Nós não queremos padrinhos» — e apontou p'ra igreja paroquial.

Ora vejamos:

— A Casa de Belinho doou à Junta de Freguesia 8.300 m² de terreno na zona do Mato Campo para aí se implantar o campo de futebol...

— A J. F. arcou com todos os encargos da construção do referido campo... até vendeu lotes de terreno para vedação...

— Andaram vários grupos com o chapéu na mão a mercadejar esmolos «p'ra campanha do saco de cimento»...

— Mendigaram ajuda a muitos «bairristas», para pagar ao treinador...

— E agora, após comerem a «rosca» e limparem os «beijinhos» dizem que não querem padrinhos?! Afilhados rebeldes e... ingratos!!! Destes, Libera nos Domine!

Sabia que um destes «padrinhos» tinha sido abordado para presidente da Direcção do A. F. C.?

O Director

DE TODA A PARTE

Do programa das Festas salientamos:

NOSSA SENHORA DAS VITÓRIAS nos dias 5, 6 e 7 de Agosto/83 DIA 5 (Sexta-Feira)

Um grupo de Zés Pereiras percorrerá os vários lugares da freguesia.

□ Somos campeões europeus no insucesso escolar — 86,5% dos estudantes ficam pelo caminho nos primeiros 9 anos?

□ Afectada por uma deficiência de visão, há seis anos que a sr.^a D. Albina da Conceição Ribas,

de 80 anos, residente no lugar do Monte da freguesia de Vila Franca, foi consultar um oftalmologista.

Após cuidadoso exame foi decidido recorrer a uma intervenção cirúrgica, a fim de evitar a perda da vista.

Desencadeado o processo, a doente foi informada pela Caixa de Previdência e Abono de Família de Viana do Castelo, pelo ofício 29.029, de 23 de Novembro de 1977, que naquela data, havia sido enviado ao Hospital de Viana a documentação relativa ao seu internamento.

Era aconselhada a aguardar a convocação por parte do hospital.

Já lá vão seis longos anos de paciente expectativa.

Neste largo intervalo, a doente perdeu completamente a vista. Está cega.

As pessoas dominadas pela burocracia esqueceram as urgências do direito à vida e à saúde e deixaram arrastar o tempo?

□ Nas estradas portuguesas morrem por dia três pessoas. Desde Janeiro até ao fim de Abril morreram de acidente de viação 399 indivíduos.

□ Cento e uma empresas foram declaradas, em 1982, em situação de falência, anunciou a Companhia de Seguros de Créditos.

□ O departamento de Estado norte-americano disse que existem actualmente, na União Soviética, 10 000 presos políticos e cerca de quatro milhões de pessoas condenadas a trabalhos forçados, dos quais a metade se encontra recolhida em 1100 campos de concentração.

□ Mais de metade da população portuguesa é constituída por mulheres — 52,6% da população.

□ Quanto à população empregada, isto é, aquela que efectivamente tem uma profissão, a distribuição é a seguinte: 2 450 000 homens para 1 590 000 mulheres (total de 4 040 000). Ou seja, as mulheres representam 39,4% do total de empregados.

□ Quanto à população desempregada, a situação é inversa: do total de 325 000 desempregados, 103 000 são homens e 222 000 são mulheres, ou seja as mulheres representam 68% do total de desempregados.

□ Um grupo de médicos do Estados Unidos chegou à conclusão de que alcançar a longevidade não é difícil. Basta observar escrupulosamente estes sete mandamentos:

(Continua na 13.ª pág.)

Uma viagem devotada à história Professores da Escola Secundária de Esposende vieram (ouvir) as alminhas

Um estudo inovador e digno do melhor apreço foi feito, em Maio, por um grupo de professores da escola secundária de Esposende às alminhas espalhadas pelos vários recantos da freguesia. Uma visita «devota» à capela de Nossa Senhora do Rosário não foi esquecida!

Este trabalho de investigação envolveu a recolha de informações prestadas por «memórias vivas» da terra, desenhos e fotografias, medições e legendagens — que são fios condutores de uma filosofia de viagem através de aspectos da história, cultura e fé do povo (de Antas, neste caso).

Trata-se duma iniciativa, dos professores de História, Dr. Maria Otília, Dr. Vieira Gomes e do Rev. Arcipreste, professor de Moral.

Da Igreja e cruzeiro paroquial, alminhas, capelas, Casa de Belinho e Monte da Cividade — de tudo se registou uma imagem, um pormenor, um sentido de crença, arte, tempo e lugar. Ouviram-se as vozes de um passado histórico.

Amigo leitor, não passe à frente sem dar ouvidos a essas «vozes», documentários vivos da nossa história.

A cruz de Cristo, símbolo do Sofrimento e da Vitória é sempre Redenção do Homem. Tarde ou cedo.

PEREGRINAÇÃO JUBILAR

DO ANO SANTO

Estiveram em Fátima milhares de crianças

► 200 ERAM DA NOSSA CATEQUESE

Procedentes de quase todas as dioceses de Portugal e da Região Autónoma da Madeira, dezenas de milhar de crianças foram a Fátima em peregrinação jubilar do Ano Santo, peregrinação que se vem repetindo desde há vários anos no dia 10 de Junho — Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades Portuguesas, e ainda dia em que a Igreja festejou este ano o Sagrado Coração de Jesus.

As atenções dos pequenos peregrinos foram para o grande tema do Ano — «Com Maria abri as portas ao Redentor» numa ligação ao tema do Ano Santo — e para a devoção ao Sagrado Coração de Jesus.

Alguns milhares de crianças (as de mais longe) ficaram de véspera tendo sido acolhidas em casas religiosas e particulares da Vila de Fátima.

Na manhã do dia 10 os pequenos peregrinos e muitos outros milhares de fiéis juntaram-se em volta da Capela das Aparições. Aí depuseram ramos de flores que serviram para ornamentar o andor de Nossa Senhora e o altar.

Realizou-se o cortejo litúrgico para o altar erguido ao fundo da escadaria.

Na Capelinha, antes do cortejo, o Bispo de Leiria D. Alberto Cosme do Amaral saudou as crianças, indicou o fim da peregrinação e apresentou o presidente, D. António Francisco Marques, Bispo de Santarém e presidente da Comissão Episcopal de Educação Cristã.

Foi este Prelado quem presidiu à concelebração da Eucaristia com 115 sacerdotes.

A parte musical esteve a cargo do grupo infantil da paróquia de Lama, Barcelos, com a colaboração do coro do Santuário.

Eis o nosso programa:

DIA 10

Peregrinação das crianças a Fátima e passeio recreativo-cultural a locais históricos e turísticos de Portugal com o apoio da



- As 4 h. da manhã, concentração no recinto paroquial e em Guilheta: Eram 190 crianças e 29 catequistas.
- As 10 h., em FÁTIMA (Esposende, Porto, S. João da Madeira, Oliveira de Azemeis, Coimbra, Leiria — Fátima), estacionamento dos 3 autocarros no parque n.º 4.
- As 10.30 h., participação nos espaços da animação.
- As 11 h. — Entrada no recinto.
- As 11.30 h. — EUCARISTIA.
- As 13 h. — Almoço.
- As 15 h. — Grutas de Mira d'Aire.

As 5 h., tarde — Visita à casa da Jacinta e Francisco; casa de Lúcia; Museu dos Videntes; Loda do Cabeço; Valinhos; local onde apareceu o anjo; via-sacra; Centro Pastoral Paulo VI.

— As 8 h. — Jantar. Visita ao Santuário. Terço na capelinha das Aparições.

— As 10 h. — Descanso.

DIA 11

6 h. — Levantar.

7 h. — Missa na capelinha das Aparições.

8 h. — Pequeno almoço e partida para a BATALHA; ALCOBAÇA e NAZARÉ.

13.30 h. — COIMBRA: Almoço nas margens do Mondego, Portugal dos Pequeninos, Rainha Santa, Universidade.

20.30 h. — Museu de Sta. Maria Lamas.

22.30 h. — FEIRA POPULAR, Palácio de Cristal (Porto).

0.20 h. — ANTAS.

Esta peregrinação e passeio a locais históricos e turísticos de Portugal teve o apoio da JAEOCA e de alguns adultos, o que permitiu que cada criança apenas pagasse 400\$00, incluindo deslocações, entradas, dormida, etc.

Constituiu para as crianças e catequistas uma jornada inesquecível de oração e vivência cristã, recreio e cultura, alegria e convívio.

Para os catequistas aqui lhes fica publicamente uma palavra amiga de muito obrigado.

Que o Senhor abençoe e encorage a todos os catequistas, pais e demais educadores, pelo testemunho de alegria e disponibilidade, pela competência e boa vontade, e pelo verdadeiro sentido de Igreja.

Bem hajam!

DE TODA A PARTE

(Continuação da pág. 12)

1) não fumar; 2) fazer exercício com regularidade; 3) não beber álcool ou fazê-lo com moderação; 4) não dormir mais de sete ou oito horas por dia; 5) manter o peso justo; 6) não comer fora de horas; 7) tomar um café reforçado; 8) pela manhã comer à base de frutas, ovos, salsichas e suco de laranja.

□ A cada passo jovens (sobretudo raparigas) que desaparecem não se sabe com quem nem para onde, a maior parte levados ao engano, com promessas de emprego, para a prostituição.

□ Calcula-se em meio milhão o número de alcoólicos em Portugal. Número deveras assustador,

A IGREJA PRESENTE NAS ESCOLAS

AULAS DE RELIGIÃO E MORAL UM ESPAÇO DE ENCONTRO PARA TODOS OS ALUNOS

JOAO PAULO II:

• Os que se interrogam ou têm dúvidas — encontrarão pistas de reflexão e resposta;

• Os não crentes — se quiserem, terão possibilidade de confrontar a sua posição de descrença com as perspectivas da fé.

• Os crentes — serão ajudados a integrar a sua fé no interior da cultura, a alimentá-la, a purificá-la e a saber dar as razões dessa mesma fé.

Não sentis que é este o período em que vos deveis instruir e preparar bem para a vida?... A idade em que vos encontras é, certamente, a mais bela, a mais rica de esperança! Deveis crescer, em cada dia, e tornar-vos homens e mulheres maduros e completos... Seja na Paróquia, seja na Escola, procurai empenhar as vossas energias juvenis para adquirirdes uma autêntica e verdadeira maturidade, de acordo com a vossa dignidade de homens e de cristãos..., aperfeiçoando e completando tudo aquilo que recebestes no seio das vossas famílias.»

TEMPO DE MATRÍCULAS

a) A inscrição na aula de Moral é feita no acto da matrícula;

b) A escola não pode aceitar matrículas sem que o aluno ou seus pais manifestem a sua vontade no que se refere à frequência na aula de Moral.

c) Quem não se inscrever em Moral não pode durante o ano frequentar a referida aula e a escola não se responsabiliza pelo que os alunos não matriculados possam «FAZER» no espaço reservado a esta aula.

TEMPO DE MATRÍCULAS

EM TODAS AS ESCOLAS PÚBLICAS

PRIMÁRIAS
PREPARATÓRIAS
SECUNDÁRIAS
DO MAGISTÉRIO PRIMÁRIO
DE EDUCAÇÃO INFANTIL
DE ENFERMAGEM

MAPA ESTATÍSTICO DO ENSINO RELIGIOSO NA ARQUIDIOCESE ANO — 1982/83

Ano	Total dos alunos	Matric. Moral	% em Moral
5.º	14.499	14.105	97,3
6.º	12.301	11.722	95,3
7.º	8.476	7.639	90,1
8.º	5.846	4.816	82,4
9.º	4.952	3.481	70,3
10.º	3.186	1.706	53,5
11.º	3.951	1.476	37,4
12.º	1.834	163	8,9
Mag. Primário	207	181	87,4
Ed. de Infância	57	38	66,7
TOTAL	55.309	45.327	82%

SABIA QUE

• A Sr.ª Maria Saleiro de Barros pôs uma sua bouça à disposição da Comissão Fabriqueira de Fragosos, terra donde é natural, para ser feita a exploração de água para o Centro Paroquial que naquela paróquia agora começa a ser construído?

• Foram distribuídos por cada classe da catequese paroquial, 3 livros em banda desenhada sobre

a vida de 3 Grandes na Causa Missionária: «O herói de Melovai; Daniel Comboni (missionário de Cristo para os mais pobres do mundo 1831-1881); Carlos de Foucauld — Missionário do deserto. Além destes, também, receberam o «guia do peregrino de Fátima».

• O casal Horácio Laranjeira e Amélia para cumprimento duma promessa entregaram à igreja a quantia de 12 000\$00 que correspondiam a 100 kg de cera?

• Para a Feira — Agro-83, em Braga, deslocaram-se: 54 visitantes de Forjães; 59 de Vila Chã e 17 de Antas?

• Uniram suas vidas pelo sacramento do Matrimónio — Madalena da Silva e José Pereira, em 11 de Junho, em França?; José da Silva e Ana Isabel Duarte no dia 14 de Maio, às 15 horas na Igreja de Santa Teresa em Chalette — Vésnes, França?

• Cristina da Cunha Sá, filha de Manuel da Torre Sá e de Maria Júlia Cardante da Cunha, recebeu o Santo Sacramento do Crisma em Strasbourg aos 12 de Maio/83.

• Em 2 de Junho, solenidade do Corpo de Deus, encerramento do Tríduo ao cargo da Confraria da Mesa do SSmo., a paróquia

(Cont. na pág. 14.ª)

SABIA QUE

(Continuação da pág. 13)

inteira (milhares de participantes?) prestou solene e publicamente as honras devidas do Santíssimo Sacramento pela estrada que dá para o Largo S. João em sinal de gratidão e reconhecimento a Cristo, vivo e eterno Sacerdote, pelos dons extraordinários da Instituição da Sagrada Eucaristia e do Sacerdócio Católico. Foi a Procissão Eucarística. Rezamos e cantamos com fé e entusiasmo em honra de Jesus Sacramentado?

— Participaram 210 crianças com faixa da cruzada eucarística?

— Foi conferente do Tríduo, o P.º José Queirós, do Seminário Passionista, Barroselas?

— Fez-se a estreia do novo pátio, um modelo luxuoso e digno que foi oferecido pelo casal singularmente devoto do SSmo. Sacramento — Manuel Lapeiro e Maria dos Pereiras?

• Os sinos da torre da nossa igreja têm um valor que ultrapassa muito o milhar de contos?

• A Bula «Abri as Portas ao Redentor» que anuncia a abertura do Ano Santo da Redenção foi entregue a 300 casas da paróquia, bem como a Nota Pastoral do Senhor Arcebispo D. Eurico, para a Arquidiocese de Braga.

• Foram lembrados com o sufrágio de responso, nesta última Páscoa:

— José Maria da Cruz Coutinho, 26 anos; Maria Ribeiro Agra, 92; Maria Rodrigues Coutinho, 58; Cândido Meira, 79; Maria Cândida Sotto Mayor de Abreu Gouveia Correia d'Oliveira, 92; Maria Rodrigues «Lagota», 82; Virgínia Rodrigues Meira, 79; José Meira de Azevedo, 69; António da Costa Maciel, 68; Manuel Alves Rolo Novo, 72; Manuel Gonçalves da Torre, 69; Rosa da Cruz Viana, 70; Valentina Pereira Rolo, 41; Manuel Dias, 47; Anibal Alves da Cruz, 78; Ana do Sacramento Monteiro, 83 e Laura Silva, 80.

Paz às suas almas. Que vivam eternamente a Páscoa no Céu!

• Recebemos, com destino ao custo da Igreja, de Fernando Neiva da Silva Paços, Paços de Brandão, Azevedo=5.000\$00; Armando Campos Azevedo, Monte=2.500\$; Angelo Dias da Cunha, França=1.000\$00; Armando, Estrada=2.000\$00.
Bem hajam!

• Por cada voto os partidos recebem 57\$00?

• De 1880 a 1982, Esposende deu à Igreja 103 padres?

• Foi perdida uma carteira, da oficina de carpintaria de Benardo Viana à casa do Hilário Caramalho, com a quantia de 35 mil escudos e documentação do próprio?

• O apuramento da esmola do ovo no primeiro trimestre de 1983 foi o seguinte:

Lugar do Monte	2.274\$50
Lugar da Pereira	712\$50
Lugar de Azevedo	2.820\$00
Lugar da Estrada	1.092\$50
Lugar de Belinho	695\$00
Lugar de Guilheta	3.852\$50
Soma	11.447\$00

• Anselmo Saleiro Viana é o novo agente Mediador da Companhia de Seguros Bonança?! Atende no local de trabalho em Forjães ou aos sábados na sua casa ao Monte de Antas — Azevedo — Antas!...

• A Direcção da Bovina, faz saber que morreu 1 vaca ao sócio Manuel Martins Cêpa no valor de 80 contos?

• Neste ano de 1983, já se pagaram 149,5 contos e que até esta data só foi rateado 8\$50 por cada conto?

• Foi no dia 13, dia de Santo António, a avaliação dos animais, que fica a ter efeito até ao próximo mês de Janeiro de 1984?

• O tabaco sempre foi e será um perigo certo?!
O cigarro provoca um envelhecimento prematuro?!

• 500 MIL CHEQUES sem cobertura, no valor de um milhão de contos, foram passados no ano de 1982. Destes apenas quinze mil cheques foram denunciados à Judiciária?!

• «As boites e discotecas que vão aparecendo até à náusea, por toda a parte, são cavernas, primitivas com cheiro nauseabundo a suor, álcool, fumos, droga e outras excrecências»...?

<DAR-ME, DAR TUDO, DAR O MÁXIMO...>

foi por isso que escolhi a vida missionária...

DAKWA, PASCOA/1983

Caríssimo amigo P.º Brito:

Não queria deixar passar a presente ocasião sem exprimir convosco a alegria pascal, neste ano santo em que celebramos 1950 anos da Morte do Senhor.

Um pensador cristão dos primeiros séculos conta que uma noite teve um sonho. Milhares de passarinhos esvoaçavam sobre uma rede estendida no solo. Era um triste espectáculo, sempre que levantavam voo, chocavam contra a rede e caíam. Mas eis que um dia um pássaro, sem temer qualquer obstáculo, resolveu lutar até ao fim. Ferido e ensanguentado, este pássaro destruiu para sempre a rede e projectou-se no infinito. Um grito imenso ouviu-se entre a multidão dos pássaros que impacientes esperavam a libertação. UMA PORTA SOBRE O ESPAÇO INFINITO SE ABRIU PARA SEMPRE!



RIR AINDA É O MELHOR!

Deus criou o burro e disse:

— Obedecerás ao Homem, carregarás fardos pesados no lombo e viverás 30 anos. «Serás BURRO».

O Burro virou-se para Deus e disse:

— Senhor, ser Burro, obedecer ao Homem, carregar fardos no lombo e viver 30 anos? — É muito, Senhor! bastam-me apenas 10.

Deus criou o cachorro e disse:

— Comerás o osso que deitarem ao chão, tomarás conta da casa do Homem e viverás 20 anos. «Serás CACHORRO».

— É muito, Senhor! bastam-me 10.

Deus criou o macaco e disse:

— Pularás de galho em galho, farás macaquices e viverás 30 anos. «Serás MACACO».

O macaco virou-se para Deus e disse:

— Senhor, pular de galho em galho, fazer macaquices e viver 30 anos? É muito, Senhor! bastam-me 20.

Deus fez o Homem e disse:

— Serás o Rei dos animais, dominarás o mundo, serás inteligente e viverás 30 anos. «Serás HOMEM».

O Homem virou-se para Deus e disse:

— Senhor, ser Rei dos animais, dominar o mundo, ser inteligente e viver 30 anos? — É muito pouco, Senhor!...

... 20 anos que o Burro não quis, 10 anos que o cachorro recusou e 10 anos que o macaco não querera, dai-mos a mim Senhor, para que eu viva pelo menos 70 anos.

e Deus atendeu o Homem.

— Até aos 30 anos o Homem vive a vida que Deus lhe deu — É Homem.

Dos 30 aos 50 o Homem casa e carrega os fardos às costas para sustentar a família — É Burro.

Dos 50 aos 60, já cansado passa a tomar conta da casa — É Cachorro.

Dos 60 aos 70, mais cansado ainda, passa a viver aqui e ali, na casa de um filho ou

outro a fazer palhaçadas para os netos se rirem — É Macaco.

— NOTA: Esta é a realidade da vida. De nada adianta o dinheiro, o orgulho e a vaidade se todos nós tivermos de passar por estas fases.

In Mirianena

Um cirurgião, um arquitecto e um político discutiam sobre qual das suas três profissões seria a mais antiga do mundo.

— A mais antiga é a minha — diz logo o cirurgião: pois não diz a Bíblia que Eva nasceu por uma intervenção cirúrgica feita por Deus no corpo de Adão?

— Mas antes disso — intervém o arquitecto — a Bíblia conta que Deus criou a arquitectura do mundo, fazendo-o surgir do caos primitivo.

— Mas quem é que poderia ter criado esse caos? — pergunta o político?

O pároco, depois da missa conventual, falando, na sacristia, a uma senhora, sua paróquia:

— Há muito tempo que não vejo seu marido na igreja. Deixou de acompanhá-la à missa. É por socialismo, por ateísmo ou quê?

A senhora: — É por coisa pior do que isso, sr. prior: é por reumatismo.

Num gabinete das forças armadas, o chefe do estado-maior devolveu à sua secretária um texto cheio de erros de dactilografia, dizendo: «Sr. Dupont, eu sei que lhe disse que esse relatório era rigorosamente confidencial, mas não esperava que a senhora chegasse ao ponto de batê-lo com os olhos fechados!»

anos, disseram às mulheres de Jerusalém que se dirigiam ao sepulcro: «Porque procurais entre os mortos aquele que vive? Ele não está aqui, ressuscitou».

Mas não foi de menor espanto outra experiência de libertação que vivi com este povo, quando em Janeiro passado fui celebrar uma Missa a fim de inaugurar uma ponte de 31m, destruída há 19 anos, durante a rebelião dos Simbas, e só apenas agora reconstruída pela Missão, graças à presença do Irmão Missionário Tony e às ajudas vindas da Itália e outras partes. Dezenas de pessoas, durante estes anos, sobretudo leprosos, ao atravessar os troncos que faziam de ponte, cairam ao rio e por lá ficaram afogados. Foi indiscutível a alegria daquela gente.

De facto, Jesus Cristo veio trazer a libertação ao homem todo, na sua totalidade, corpo e alma e a Igreja não faz outra coisa que continuar a obra de Cristo.

Rezemos ao Senhor que envie gente cheia de fé e de esperança a fim de continuar a Sua obra entre os povos, sobretudo entre aqueles que sentem com mais força as amarras da miséria e da opressão.

FELIZ PASCOA!

P.º José Arieira

ORGANIZE A SUA VIDA PARA ESTAR PRESENTE NA ORDENAÇÃO SACERDOTAL DO P.º JOSÉ MANUEL LEDO